

CENTRO UNIVERSITÁRIO
UNIDADE DE ENSINO SUPERIOR DOM BOSCO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

LETÍCIA MARIA SANTOS SERRA

A RELAÇÃO INTRÍSECA ENTRE ARQUITETURA E MODA:
O Traço do estilo

SÃO LUÍS
2023

LETÍCIA MARIA SANTOS SERRA

**A RELAÇÃO INTRÍSECA ENTRE ARQUITETURA E MODA:
O Traço do estilo**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Aprovada em 21/06/2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Me. Nairama Barriga (Orientador)
Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco

Prof^a. Ma. Laura Rosa
Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco

Arquiteta Lohanne Caroline Correa
Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Centro Universitário – UNDB / Biblioteca

Serra, Leticia Maria Santos

A relação íntima entre arquitetura e moda: o traço do
estilo. / Leticia Maria Santos Serra. __ São Luís, 2023.
100 f.

Orientador: Prof.Me.Nairama Barriga Pereira Feitosa
Monografia (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) -
Curso de Arquitetura e Urbanismo – Centro Universitário
Unidade de Ensino Superior Dom Bosco – UNDB, 2023.

1. Arquitetura. 2. Moda. 3. Cultura. 4. Inspiração -
criatividade. I. Título.

CDU 72:391

RESUMO

A relação entre arquitetura e moda é uma interseção criativa que se desenvolveu ao longo do tempo. Ambas as disciplinas estão envolvidas na criação de espaços e formas que envolvem o corpo humano, expressam identidade e refletem as tendências culturais. Tanto a arquitetura quanto a moda compartilham uma preocupação com a estética, a forma e o design. Ambas buscam criar composições visuais atraentes que expressem uma mensagem ou sensação específica. Os princípios de proporção, equilíbrio, textura e cor são aplicados em ambas as disciplinas para criar um impacto visual. A influência mútua entre arquitetura e moda é evidente. Elementos arquitetônicos, como linhas, formas e texturas, podem ser incorporados em designs de roupas e acessórios. Da mesma forma, ideias de moda podem ser aplicadas na arquitetura, como a experimentação com materiais e a abordagem de inovações tecnológicas. Além disso, a arquitetura e a moda estão intrinsecamente ligadas ao espaço e ao corpo. A arquitetura cria espaços físicos que moldam a experiência humana, enquanto a moda lida com a maneira como o corpo humano é vestido e representado. Ambas as disciplinas exploram a relação entre o espaço e o corpo, considerando como as pessoas se movem, interagem e se sentem em determinados ambientes e roupas. Tanto a arquitetura quanto a moda também servem como meios de expressão da identidade pessoal e cultural. A escolha de um estilo arquitetônico ou de um estilo de moda pode refletir a personalidade, os valores e a pertença a determinado grupo social. Assim como a moda segue tendências e evolui ao longo do tempo, a arquitetura também passa por mudanças e inovações. Essa interseção criativa permite o surgimento de projetos inovadores que unem estética, funcionalidade e identidade, moldando a forma como vivemos, nos vestimos e nos relacionamos com o ambiente construído. Os objetivos específicos da pesquisa são apresentar como a arquitetura e a moda tem o mesmo ponto de partida, demonstrando através de pesquisas bibliográficas, qualitativa, exploratória e descritiva, realizando um comparativo entre ambas as áreas e como as mesmas se cruzam, Investigar a cerca do processo criativo, técnicas e práticas, para analisar as possíveis semelhanças entre as disciplinas e por fim realizar análise de dados através de estudo de caso realizado da inspiração e impacto da arquitetura no mundo da moda.

Palavras-chaves: Arquitetura, Moda, Cultura, Inspiração, Criatividade.

ABSTRACT

The relationship between architecture and fashion is a creative intersection that has developed over time. Both disciplines are involved in creating spaces and forms that embrace the human body, express identity and reflect cultural trends. Both architecture and fashion share a concern for aesthetics, form and design. Both seek to create compelling visual compositions that express a specific message or feeling. The principles of proportion, balance, texture and color are applied across both disciplines to create visual impact. The mutual influence between architecture and fashion is evident. Architectural elements such as lines, shapes and textures can be incorporated into clothing and accessory designs. Likewise, fashion ideas can be applied in architecture, such as experimenting with materials and approaching technological innovations. Furthermore, architecture and fashion are intrinsically linked to space and the body. Architecture creates physical spaces that shape the human experience, while fashion deals with the way the human body is dressed and represented. Both disciplines explore the relationship between space and the body, considering how people move, interact and feel in certain environments and clothing. Both architecture and fashion also serve as means of expression of personal and cultural identity. The choice of an architectural style or a fashion style can reflect personality, values and belonging to a particular social group. Just as fashion follows trends and evolves over time, architecture also undergoes changes and innovations. This creative intersection allows the emergence of innovative projects that unite aesthetics, functionality and identity, shaping the way we live, dress and relate to the built environment. The specific objectives of the research are to present how architecture and fashion have the same starting point, demonstrating through bibliographical, qualitative, exploratory and descriptive research, making a comparison between both areas and how they intersect, Investigating about the creative process, techniques and practices, to analyze the possible similarities between the disciplines and finally perform data analysis through a case study of the inspiration and impact of architecture in the world of fashion.

Keywords: Architecture; Fashion; Culture; Inspiration; Creativity.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Escola Bahaus	13
Figura 02 – Construtivismo Russo	14
Figura 03 – Boudoir (vestiário para senhoras) da estilista Jeanne Lanvin (1922-1925) Museu de Artes Decorativas de Paris	15
Figura 04 – Edifício de estilo internacional por Le Corbusier.....	16
Figura 05 – MASP, Obra de Lina Bo Bardi em São Paulo	18
Figura 06 – Edifício Piazza d'Italia em Nova Orleans	19
Figura 07 – Museu do Amanhã, Rio de Janeiro	21
Figura 08 –Detalhes de elementos ornamentais na arquitetura	21
Figura 09 – Moda Feminina Decó: Anos 20	24
Figura 10 – Icônico vestido de Coco Chanel	25
Figura 11 – Icônico vestido de Coco Chanel	25
Figura 12 – Traje de banho dos anos 30.....	26
Figura 13 – O movimento Streamline na moda	26
Figura 14 – O movimento Streamline na moda	26
Figura 15 – A moda nos anos de 1930.	27
Figura 16 – Trajes de mulheres em 1940.	27
Figura 17 – 1955 Sears Catalog, Page 68.....	28
Figura 18 – 1955 Sears Catalog, Page 68.....	30
Figura 19 – Charles Frederick Worth e seus designs	31
Figura 20 – Twiggy wearing green tights -60s.....	32
Figura 21 – As minissaias dos anos 60.....	33
Figura 22 – Pierre Cardin – Pursuit of the Future.....	34

Figura 23 – 80's fashion ads -Chanel.....	35
Figura 24 – Bill King for American Vogue, June 1984. Clothing by Claude Montana.	36
Figura 25 – Escola Bahaus	41
Figura 26 – Bauhaus e a moda – Yves Saint Laurent em 1965.....	42
Figura 27 – Bauhaus e a moda – Yves Saint Laurent em 1965.....	43
Figura 28 – Bauhaus e a moda – Yves Saint Laurent em 1965.....	43
Figura 29 – Mary Katranzou FW 18.....	44
Figura 30 – As linhas simples da obra de Mondrian foram traduzidas para a roupa.....	45
Figura 31 – Mary Katranzou FW 18.....	46
Figura 32 – Tingimento de roupas, Foto de Jayanta Dey	47
Figura 33 – Poluição das águas pela tinta têxtil	48
Figura 34 – Campanha Fashion Revolution	48
Figura 35 – Designer desenvolvido por Ornela de Castro.....	49
Figura 36 – Nígel Xavier e algumas de suas criações.....	50
Figura 37 – Nígel Xavier e algumas de suas criações.....	50
Figura 38 – Criações utilizando upcycling de Nigel Xavier.....	50
Figura 39 – O projeto S'Winter Station, desenvolvido por alunos e professores da Ryerson University's Department of Architectural Science.....	51
Figura 40 – Abrigos de papel idealizados por Ban Shigeru.....	53
Figura 41 – Museu de Arte Contemporânea de Kanazawa	54
Figura 42 – Packing Dress desenhado por Isabel Toledo.....	55
Figura 43 – Peças feitas por Elena através do software	56

Figura 44 – Vestido de Noiva, idealizado por Yamamoto	57
Figura 45 – Loja Selfridges de Birmingham	58
Figura 46 – Vestido de Paco Rabanne que inspirou a loja Selfridges.....	58
Figura 47 – Jum Nakao, São Paulo Fashion Week 2008	65
Figura 48 – Ginásio Nacional Yoyogi / Kenzo Tange	66
Figura 49 – Estádio de Riyadh.	67
Figura 50 – Vestido de Issey Miyake	68
Figura 51 – Vestido idealizado por Miyake	69
Figura 52 – Catedral St. Mary's, na Califórnia	70
Figura 53 – Salk Institute	71
Figura 54 – Igreja de Christo Obrero	78
Figura 55 – A Casa de Vidro.....	79
Figura 56 – Prédio de escritórios modernista em Baltimore	80
Figura 57 – Pilares Cromados, Villa Tugendhat, Mies Van Der Rohe.....	81
Figura 58 – Planta baixa aberta, casa de Frank Lloyd Wright	82
Figura 59 – Design de Vitorino Campos e arquitetura.....	83
Figura 60 – Design de Vitorino Campos e arquitetura.....	84
Figura 61 – Design de Vitorino Campos e arquitetura.....	85
Figura 62 – Design de Vitorino Campos e arquitetura.....	85
Figura 63 – Design de Vitorino Campos e arquitetura.....	86
Figura 64 – Design de Vitorino Campos e arquitetura.....	87
Figura 65 – Design de Vitorino Campos e arquitetura.....	87
Figura 66 – Design de Vitorino Campos e arquitetura.....	88
Figura 67 – Design de Vitorino Campos e arquitetura.....	89
Figura 68 – Figura 68 – Design de Vitorino Campos e arquitetura	89

Figura 69 – Obra de Rei Kawakubo.....	92
Figura 70 – Obra de Raf Simons.....	93
Figura 71 – Obra de Tom Ford.....	94
Figura 72 – Décadas Marcantes Para Arquitetura.....	96
Figura 73 – Décadas Marcantes Para Moda.....	97

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2.0 A HISTÓRIA DA ARQUITETURA E MODA	14
1.1 REFERÊNCIAS HISTÓRICAS	38
1.2 PRÁTICA CONTEMPORÂNEA	48
3. FERRAMENTAS DE CONEXÃO ENTRE AS ÁREAS DE CONHECIMENTO... 53	
3.1 TÉCNICAS, FORMAS E MATERIAIS	65
3.2 PROCESSO CRIATIVO	73
4.0.MODERNISMO E ARQUITETURA: HISTÓRIA E ELEMENTOS	77
4.1.1: ESTUDO DOS ELEMENTOS NA ARQUITETURA MODERNA.....	82
4.2 A ARTE QUE SE MISTURA: VITORINO CAMPOS E OBRAS DE ARQUITETURA.....	85
4.3 ARQUITETURA E MODA NOS DIAS ATUAIS	91
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	96
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	98

1 INTRODUÇÃO

A arquitetura possui como algumas funções relevantes como projetar espaços que proporcionem o seu usuário conforto, funcionalidade e comodidade, colocando sempre a frente critérios estéticos no caráter projetual. Pela respectiva eurocêntrica, a moda também possui uma estética funcional intrínseca diante do seu conceito onde a vestimenta é a primeira forma de abrigo do ser humano, é o que mais se aproxima da pele, além de contar com as mesmas concepções de funcionalidade e comodidade que a arquitetura almeja alcançar. Diante dos fatos, é possível perceber a relação que existe entre a arquitetura e a moda e como as duas disciplinas podem de forma metafórica, chegar ao mesmo ponto: o propósito de abrigar o ser humano.

A roupa pode ser vista, em primeira instancia, com o abrigo imediato, mais próximo da pele humana do que qualquer outro elemento que a arquitetura possa conceber. Uma espécie de arquitetura primeira, abrigo que descola da pele do homem e se projeta ampliando sua ocupação (BÓGEA, OLIVEROS E REBELLO, 2005, pàg.77)

Um dos primeiros teóricos da arquitetura, Vitruvius escreveu "De Architectura" no século I a.C., onde ele discutiu a importância da análise e síntese na arquitetura. Ele enfatizou a necessidade de estudar e entender as proporções, a ordem e a beleza na arquitetura. Com esta estratégia, o projetista primeiro obtém os requisitos e desejos do cliente, acrescenta seus próprios valores pessoais e analisa o ambiente do canteiro de obras. Essas pré-condições são a base a partir da qual o designer pode começar a formar um projeto conceitual. No entanto, paralelamente a esta análise, também será necessário iniciar a síntese. Isso significa que o designer às vezes precisa recuar, ser crítico e, se necessário, ajustar seu design para formar um todo completo e integrado. Um processo de tentativa e erro, na verdade.

A ciência do arquiteto é ornada de muitas disciplinas e de vários saberes estando a sua dinâmica presente em todas as obras oriundas das restantes artes. Nasce da prática e da teoria [...] os [arquitetos] que se aplicaram numa e na outra coisa, como que protegidos por todas as armas, atingiram mais depressa, com prestígio, aquilo a que se propuseram (VITRÚVIO, Tratado de Arquitetura, I, 1, 1).

Ao contrário da análise, esse elemento sintético é pouco nomeado na educação, embora seja muito importante no final do processo de design. Na moda, a estratégia do design é quase a mesma. Começa com a atribuição e a contribuição do próprio designer e termina com o ciclo de melhoria e síntese. Portanto, designers de moda e arquitetos

projetam muitas variações e versões antes que o projeto final esteja pronto para ser apresentado.

A partir dessas semelhanças, muitos estilistas se inspiram na arquitetura. Coco Chanel chegou a afirmar: “moda é arquitetura, é uma questão de proporções”. Viktoria Lytra, uma arquiteta grega, pensa o mesmo. Em seu blog Form Follows Fashion ela publica montagens de looks de passarelas de estilistas e prédios famosos, a maioria com semelhanças impressionantes.

“Arquitetura e moda pertencem ao reino das artes criativas, estabelecendo uma relação de dar e receber. Identidades arquitetônicas são adotadas pela moda em sua afinidade pela transformação experimental. Por outro lado, a arquitetura é um conjunto de forças sociomorfológicas, inspirando-se no design aberto do cenário da moda.” –(WALSH, 2018)

Em vários momentos da história, os arquitetos às vezes mergulham no mundo da moda. Um grande exemplo de arquiteto é o premiado arquiteto Julian Hakes com seu Mojito Shoe. Sua empresa Hakes Architects agora é conhecida por pontes espetacularmente construídas projetadas por meio de análise de tensão. Para seu sapato, ele fez exatamente a mesma análise com um pé humano e projetou um salto alto com base no suporte que o pé precisa. O resultado é um sapato com sola apenas no calcanhar e na sola do pé, portanto sem parte do meio, porque estruturalmente não era necessário.

Em suma, moda é arquitetura e arquitetura é moda. Ambas as disciplinas de arquitetura e ciências sociais aplicadas projetam e desenvolvem desde a atribuição e estilo por meio de variações e melhorias para um design funcional, confortável e viável. Um design feito para durar. Seja em um canteiro de obras ou na história da moda.

Este trabalho tem por objetivo compreender acerca da correlação entre arquitetura e moda bem como analisar a influência que uma possui sobre a outra, através de pesquisa bibliográfica, qualitativa, exploratória e descritiva, analisando processo criativo entre ambas as áreas, além de apresentar correlações por meio do estudo de casos abordando fatos marcantes, como técnicas, formas e materiais que são usadas em ambas as áreas.

Os resultados esperados para a pesquisa se mostram através da influência mútua e o processo criativo compartilhado por essas duas disciplinas. Além disso, a análise de estudos de caso com fatos marcantes, como técnicas, formas e materiais usados tanto na arquitetura quanto na moda, oferecerá exemplos concretos para sustentar suas descobertas.

Para conduzir a pesquisa tendo como base fontes bibliográficas relevantes sobre a relação entre arquitetura e moda. Incluindo livros, artigos acadêmicos, revistas especializadas e publicações relacionadas a ambas as áreas. Serão documentadas as fontes bibliográficas, utilizando uma abordagem analítica para fazer conexões claras e fundamentadas entre os conceitos, teorias e estudos de caso apresentados. Dessa forma, fornecendo uma base sólida para compreender e comunicar a influência mútua entre arquitetura e moda.

2 A HISTÓRIA DA ARQUITETURA E MODA

Certamente, a arquitetura e a moda são duas áreas distintas que têm suas próprias conceituações e influências na sociedade. Neste trabalho será fornecido um breve comentário sobre a conceituação de arquitetura e moda, juntamente com alguns autores que contribuíram para a discussão desses conceitos. Diante disso, nesse capítulo será realizado uma breve síntese, com relação a história da Arquitetura e da moda, suas correlações históricas e práticas contemporâneas, através de um recorte do tempo das décadas marcantes de cada uma das áreas.

Houveram muitas décadas que tiveram um impacto significativo na arquitetura, cada período histórico contribuiu de forma única para a evolução da disciplina. É importante lembrar que as tendências e movimentos arquitetônicos podem variar em diferentes partes do mundo e que o contexto social, político e cultural também desempenha um papel importante na forma como a arquitetura se desenvolve.

Na década de 1920 (Período entre Guerras): Durante essa década, surgiram movimentos arquitetônicos como o modernismo, a Escola Bauhaus e o construtivismo russo, que buscavam uma abordagem mais funcional e racional na arquitetura, explorando novos materiais e formas simplificadas.

Essa década foi marcada por um período de grande efervescência arquitetônica, com o surgimento de movimentos que revolucionaram a forma como a arquitetura era concebida. O modernismo, a Escola Bauhaus e o construtivismo russo foram alguns dos principais movimentos arquitetônicos dessa época.

Figura 01: Escola Bauhaus



Fonte: Archdaily

A Escola Bauhaus, fundada por Walter Gropius em 1919 na cidade de Weimar, na Alemanha, teve um papel fundamental na disseminação dos ideais modernistas na arquitetura. A escola buscava integrar arte, design e arquitetura, enfatizando a experimentação, a funcionalidade e a produção em massa.

O modernismo, que se originou no início do século XX, buscava uma abordagem mais funcional e racional na arquitetura, afastando-se dos ornamentos e estilos historicistas do passado. O movimento valorizava a simplicidade, o uso de novos materiais industriais, como o concreto armado e o aço, e a busca pela funcionalidade e praticidade dos espaços.

Figura 02: Construtivismo Russo



Fonte: Archdaily

O construtivismo russo, liderado por arquitetos como Vladimir Tatlin e El Lissitzky, também emergiu nesse período. Esse movimento buscava uma arquitetura que refletisse os ideais revolucionários da União Soviética, enfatizando a construção racional, o uso de materiais industriais e formas geométricas.

A obra "Modern Architecture: A Critical History" de Kenneth Frampton (1980) é uma referência importante quando se trata de entender a arquitetura moderna do século XX, incluindo a arquitetura da década de 1920. Neste livro, Frampton analisa criticamente os principais movimentos arquitetônicos, as teorias subjacentes e os arquitetos influentes desse período.

Frampton aborda diversos aspectos da arquitetura moderna, como o modernismo, o funcionalismo, o construtivismo, a Escola Bauhaus, o expressionismo, entre outros. Ele explora as ideias e conceitos fundamentais que moldaram a arquitetura na década de 1920, assim como suas ramificações históricas e culturais.

Esses movimentos compartilhavam a busca por uma abordagem mais racional e funcional na arquitetura, explorando novos materiais e formas simplificadas. Eles influenciaram significativamente a arquitetura do século XX e ainda têm um impacto duradouro na prática contemporânea.

Durante a Grande Depressão, na década de 1930 houve uma influência do estilo Art Deco, que se caracterizava por linhas geométricas, ornamentos exuberantes e uma estética luxuosa. Além disso, o movimento internacional conhecido como Estilo Internacional começou a se desenvolver, com enfoque na simplicidade, no uso do concreto armado e nas formas puras.

O estilo Art Deco ganhou popularidade na década de 1930, caracterizando-se por linhas geométricas, ornamentos exuberantes e uma estética luxuosa. Esse estilo foi frequentemente usado em edifícios comerciais, cinemas, hotéis e outros espaços públicos, refletindo a busca por glamour e escapismo durante um período de crise econômica.

Figura 03: Boudoir (vestiário para senhoras) da estilista Jeanne Lanvin (1922-1925) Museu de Artes Decorativas de Paris.



Fonte: ELEGANCEPEDIA

A Exposição Internacional de 1925 marcou uma mudança significativa no estilo artístico e na estética da época. O termo "Art Déco" foi cunhado a partir do nome da exposição, e o estilo caracterizou-se por uma combinação de elementos tradicionais e modernos, linhas geométricas, formas simplificadas, ornamentos exuberantes e materiais luxuosos.

O movimento conhecido como Estilo Internacional começou a se desenvolver na década de 1930. Ele enfatizava a simplicidade, o uso de materiais modernos como o concreto armado e o vidro, e formas puras e funcionais. Esse estilo teve uma abordagem mais minimalista e racionalista em contraste com o ornamentalismo do Art Deco.

A obra "The International Style: Architecture Since 1922" de Henry-Russell Hitchcock e Philip Johnson (1932) é uma das principais obras que popularizou o termo "Estilo Internacional". Ele descreve e analisa a arquitetura moderna que emergiu na década de 1920, enfatizando a simplicidade, a funcionalidade e o uso de materiais industriais. O livro apresenta uma série de projetos e exemplos de arquitetura do Estilo Internacional.

Figura 04: Edifício de estilo internacional por Le Corbusier



Fonte: Pinterest

Um exemplo famoso de um edifício de estilo internacional projetado por Le Corbusier é a Villa Savoye, localizada em Poissy, nos arredores de Paris, França. Concluída em 1931, a Villa Savoye é considerada um marco na arquitetura moderna e um dos principais exemplos do Estilo Internacional.

A Villa Savoye é caracterizada por suas formas puras, linhas horizontais, fachadas brancas, pilotis (colunas elevadas que suportam a estrutura do edifício), terraço-jardim e janelas em fita que permitem a entrada de luz natural. O projeto incorpora os princípios da arquitetura moderna, como a funcionalidade, a racionalidade e a abertura para o entorno.

Após a Segunda Guerra Mundial, na década de 1950, houve uma reconstrução significativa em muitas partes do mundo. Nesse período, o modernismo continuou a influenciar a arquitetura, com a disseminação do Estilo Internacional. Também surgiram movimentos como o brutalismo, que se caracterizava pelo uso de concreto aparente e formas robustas.

O mundo testemunhou uma série de mudanças significativas na arquitetura, influenciadas pelas consequências da Segunda Guerra Mundial e pela necessidade de reconstrução. Alguns dos movimentos arquitetônicos importantes desse período incluem, o Estilo Internacional, Brutalismo e Organicismo.

O Estilo internacional continuou a influenciar a arquitetura na década de 1950. Esse estilo é caracterizado pela simplicidade das formas, linhas limpas, uso de materiais industriais e uma abordagem funcionalista na concepção dos edifícios. Arquitetos renomados como Le Corbusier, Ludwig Mies van der Rohe e Walter Gropius foram proeminentes defensores desse estilo.

O movimento brutalista emergiu na década de 1950 e ganhou popularidade nas décadas seguintes. Caracterizado pelo uso de concreto aparente, formas geométricas ousadas e estruturas robustas, o brutalismo enfatizava a honestidade material e a expressão da função estrutural de um edifício. Exemplos notáveis desse estilo incluem o Centro Pompidou, em Paris, projetado por Renzo Piano e Richard Rogers, e o Barbican Estate, em Londres, projetado por Chamberlin, Powell e Bon.

A renomada arquiteta ítalo-brasileira Lina Bo Bardi é reconhecida por suas obras influentes no movimento brutalista, como o Museu de Arte de São Paulo (MASP) e o SESC Pompéia, ambos localizados em São Paulo.

Os historiadores e críticos da arquitetura moderna brasileira reconhecem o trabalho de Lina Bo Bardi como uma contribuição significativa para o desenvolvimento do brutalismo em São Paulo, especialmente a partir da década de 1950, como reafirma Fuão (2000):

(...) a escola paulista conseguiria transformar com grande criatividade o Brutalismo "universal". Indiscutivelmente Artigas e Lina Bo Bardi transfiguraram acentuadamente a linguagem do Novo Brutalismo europeu ao ponto de inaugurar uma linguagem própria e peculiar, (...), como na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP de Artigas e Carlos Cascaldi, o Museu de Arte de São Paulo e o SESC Pompéia de Lina Bo Bardi.

O Brutalismo, como categoria de classificação arquitetônica abre, conforme sistematiza Zein (2007), um campo amplo de significados, ou seja, há diversas tentativas de defini-lo no âmbito das experiências internacionais, mas nenhuma das definições “é plenamente dominante, todas se conectam, e todas são relativamente díspares”.

Os edifícios brutalistas frequentemente apresentam formas sólidas e maciças, com superfícies texturizadas e detalhes esculturais. Eles tendem a ser imponentes e dominantes no ambiente urbano, transmitindo uma sensação de solidez e permanência. Além do uso distintivo do concreto, o brutalismo também enfatiza a funcionalidade e a honestidade estrutural. Os elementos estruturais e funcionais do edifício são frequentemente expostos, e a forma segue a função de maneira direta e descomplicada.

Embora tenha sido alvo de críticas ao longo dos anos devido à sua aparência "bruta" e ao envelhecimento problemático de alguns edifícios, o brutalismo também é valorizado por sua autenticidade, sua abordagem honesta aos materiais e sua capacidade de criar espaços impactantes e duradouros.

Figura 05: MASP, Obra de Lina Bo Bardi em São Paulo



Fonte: VEJA

Nos anos 60, houve um período de experimentação e questionamento dos valores tradicionais. Movimentos como o pós-modernismo começaram a emergir, desafiando a estética modernista e incorporando referências históricas, kitsch e uma abordagem mais eclética.

Um dos principais teóricos do pós-modernismo na arquitetura foi Charles Jencks, que cunhou o termo "pós-modernismo" em seu livro "The Language of Post-Modern Architecture" (1977). Ele defendia a ideia de que a arquitetura pós-modernista deveria ser contextual, irônica, pluralista e aberta a diferentes estilos e influências. O pós-modernismo na arquitetura se caracteriza pela incorporação de referências históricas, elementos ornamentais, simbolismo e uma mistura de estilos arquitetônicos. Os arquitetos pós-modernistas buscaram resgatar a história e a identidade local em suas obras, muitas vezes adotando uma abordagem eclética que combinava elementos do passado com técnicas e materiais contemporâneos.

Figura 06: Edifício Piazza d'Italia em Nova Orleans



Fonte: DEEZEN

O edifício Piazza d'Italia, em Nova Orleans, é considerado um exemplo icônico do pós-modernismo na arquitetura. Projetado por Charles Moore em 1978, ele incorpora uma estética eclética, combinando elementos arquitetônicos clássicos, como colunas e arcos, com uma abordagem contemporânea e uso de cores vibrantes. A forma escultural e a disposição espacial também são características marcantes desse edifício.

O pós-modernismo na arquitetura foi amplamente debatido e discutido, gerando críticas e elogios. Alguns apreciam a abordagem eclética e a rejeição do modernismo ortodoxo, enquanto outros argumentam que o movimento resultou em uma fragmentação estilística e uma falta de coerência arquitetônica.

No entanto, o pós-modernismo teve um impacto significativo na arquitetura, abrindo caminho para uma maior experimentação estética, uma valorização da diversidade cultural e uma maior sensibilidade ao contexto histórico e social.

"The Language of Post-Modern Architecture" foi escrito por Charles Jencks e lançado em 1977, tornando-se uma das obras mais influentes sobre o pós-modernismo na arquitetura. Neste livro, Jencks explora as teorias e os princípios do movimento, analisando exemplos de projetos e movimentos arquitetônicos pós-modernos.

Ele examina como a arquitetura pós-moderna rejeita a simplicidade e a uniformidade do modernismo, abraçando a pluralidade de estilos, referências históricas e uma estética mais expressiva e simbólica. Jencks discute a relação entre a arquitetura e a cultura, abordando temas como a crítica social, a identidade e a comunicação arquitetônica.

Durante os anos 80, o pós-modernismo ganhou força, destacando-se pela rejeição dos princípios modernistas de pureza e funcionalidade. Houve uma valorização da ornamentação, da diversidade estilística e da contextualização histórica. A década de 1980 foi marcada pela consolidação do movimento pós-moderno na arquitetura. Nesse período, houve uma rejeição aos princípios modernistas de pureza e funcionalidade, e uma valorização da ornamentação, da diversidade estilística e da contextualização histórica.

Museu de Arte Contemporânea de Niterói, Rio de Janeiro (1996) - Projetado por Oscar Niemeyer, esse icônico museu possui uma forma arrojada em formato de disco voador, com uma fachada curva e vidros que permitem vistas panorâmicas da Baía de Guanabara.

O Museu Oscar Niemeyer, é constituído por seus dois edifícios principais: o Edifício Castello Branco e o edifício conhecido como "Olho" ou "Mata-borrão". A proposta inicial do arquiteto consistia em duas cascas curvas semelhantes à laje superior do edifício "Olho" sobre a cobertura do Edifício Castello Branco, mas essa ideia foi descartada por razões técnicas.

A solução adotada resultou em dois edifícios paralelos, implantados obliquamente em relação à rua principal. Eles são conectados por uma rampa curva bifurcada e duas passagens subterrâneas. O acesso ao museu é feito por uma grande rampa sinuosa, enquanto o acesso secundário é feito por escadas e pequenas rampas na fachada voltada para o parque. A visibilidade do Edifício Castello Branco foi respeitada ao suspender o novo edifício, o "Olho", dois metros acima de sua cobertura.(SIMONE GONÇALVES, 2010)

Arquitetos e designers passaram a incorporar elementos ornamentais, referências históricas e estilos diversos em seus projetos, desafiando a uniformidade e a simplicidade do modernismo. Houve uma busca por uma arquitetura mais expressiva, evocativa e narrativa, que dialogasse com o contexto cultural e histórico em que estava inserida.

Figuras 08: Detalhes de elementos ornamentais na arquitetura



Fonte: Pinterest

Alguns arquitetos notáveis que trabalharam dentro do movimento pós-moderno incluem Michael Graves, Robert Venturi, Charles Moore e Philip Johnson. Suas obras muitas vezes apresentavam fachadas coloridas, formas complexas, referências históricas e detalhes ornamentais.

Essa era pós-moderna na arquitetura refletia uma mudança de paradigma, onde a diversidade, a complexidade e a pluralidade de referências estilísticas eram valorizadas. O movimento pós-moderno trouxe uma abordagem mais lúdica e emocional para a arquitetura, buscando resgatar o valor estético e simbólico em contraposição à abordagem mais racional e funcional do modernismo.

O conceito de moda começou a surgir no final da Idade Média e início do Renascimento, de acordo com Rigueiral (2002). Esse período foi marcado por mudanças socioculturais e econômicas significativas, como o aumento das trocas comerciais, a prosperidade das cortes no norte da Itália e o surgimento da noção de indivíduo.

Palomino (2003) também menciona esse período ao explicar que o desenvolvimento das cidades e a maior proximidade entre as pessoas nas áreas urbanas levaram os burgueses, que eram uma classe social ascendente na época, a imitarem a nobreza. Assim, as engrenagens da moda começaram a funcionar: de um lado, a nobreza buscava se diferenciar da burguesia através de suas vestimentas, e, por outro lado, a classe ascendente de comerciantes copiava o estilo de vestimenta dos nobres.

Essa dinâmica de imitação e distinção na moda reflete as transformações sociais e econômicas que estavam ocorrendo na época. A moda tornou-se uma forma de expressão social e de status, permitindo que as pessoas se identificassem com um grupo social específico ou se destacassem dele.

Portanto, tanto Rigueiral (2002) quanto Palomino (2003) destacam o período do final da Idade Média e início do Renascimento como um momento crucial para o surgimento do conceito de moda, impulsionado pelas mudanças sociais, culturais e econômicas da época.

Na moda a década de 1920 foi conhecida como a era do "flapper" ou "garota moderna". Foi uma época de ousadia e emancipação das mulheres, com vestidos curtos, silhuetas soltas, franjas, chapéus cloche e acessórios extravagantes. Os vestidos da década de 1920 eram conhecidos por sua silhueta solta e pelo comprimento acima do joelho. Isso representava uma quebra dos padrões tradicionais de vestimenta feminina. As franjas eram um elemento popular nos vestidos, saias e acessórios. Elas adicionavam movimento e um toque de glamour aos trajes das mulheres.

Os chapéus cloche eram muito populares na década de 1920. Eles eram ajustados à cabeça, com uma aba curta, e complementavam perfeitamente o visual da garota moderna. As mulheres usavam uma variedade de acessórios chamativos, como colares de pérolas longos, brincos grandes, luvas longas, boás de plumas e tiaras de strass.

A década de 1920, também conhecida como "Anos Loucos" ou "Roaring Twenties" em inglês, foi um período marcado por grande inovação e revolução, tanto social quanto cultural. A moda desse período refletiu essas mudanças e pode ser resumida pelas palavras-chave: funcionalismo, utilitarismo e simplificação. (BRAGA, 2007)

No final da década de 1910, surgiram propostas de moda que foram confirmadas e consolidadas nos anos 20. A moda adotou linhas funcionais, práticas e simples, representadas pela silhueta tubular e pela androginia nas roupas femininas. A cintura foi deslocada para baixo, chegando à altura dos quadris, e os seios eram achatados com o auxílio de faixas, enquanto a curva da cintura não era mais enfatizada.

Apesar da crise financeira causada pela quebra da bolsa de valores de Nova York em 1929, paradoxalmente, a década de 1930 foi marcada por uma moda sofisticada. O cinema desempenhou um papel fundamental na disseminação dos novos comportamentos de moda. As grandes estrelas de Hollywood, como Marlene Dietrich, Jean Harlow, Greta Garbo e Mae West, influenciaram milhares de pessoas com seu estilo. “Como é da natureza da moda contestar o que está em vigência e privilegiar algo novo, o momento dos anos de 1930 negou toda aquela androginia e praticidade do decênio anterior para focar seus padrões na feminilidade” (BRAGA, 2007, p.76)

Figura 10: Moda Feminina Decó: Anos 20



Fonte: Pinterest

Conforme observado por Braga (2007), a moda dos anos 1930 negou a androginia e a praticidade da década anterior, focando em padrões de feminilidade. Para o dia, eram usados vestidos na altura da panturrilha, chamados de mi-molet, enquanto para a noite eram utilizados vestidos longos, acompanhados de boleros, casacos ou capas. Nos dias frios, mantos e peles eram usados para se aquecer. A cintura retornou à sua posição, mas sem ser marcada de forma exagerada, apenas acentuada.

No entanto, a grande estrela dessa década foram as grandes aberturas nas costas, que chegavam até a cintura. Mesmo com o mundo enfrentando uma crise, a elegância permaneceu presente na moda da época. Na década de 30 a imagem de moda é voltada ao cinema, “a da estrela hollywoodiana” (PALOMINO, 2003).

“Os filmes introduzem uma imagem de mulher mais velha, cheia de mistérios e glamour, com padrões de fotogenia baseados em ideais gregos de beleza e proporção. As formas gregas aparecem igualmente nos drapeados de ícones da moda como Madeleine Vionnet e Madame Grés (PALOMINO, 2003, p. 56).”

Coco Chanel foi uma das figuras mais influentes da moda no século XX, e sua contribuição durante os anos 1920 foi especialmente marcante. Ela revolucionou a moda da época com seu estilo inovador e seu conceito de elegância casual. Chanel rompeu com as convenções da moda anterior, que eram dominadas por roupas apertadas e desconfortáveis, e introduziu uma estética mais funcional e confortável. Ela foi pioneira no uso de tecidos leves e fluidos, como o jersey, que até então era utilizado principalmente para roupas íntimas, trazendo-o para o cenário da moda de alta-costura.

Uma das criações mais icônicas de Coco Chanel durante os anos 20 foi o famoso "little black dress" ou "vestidinho preto". Ela popularizou a ideia de um vestido preto simples, versátil e elegante, que se tornou um item essencial no guarda-roupa feminino. Chanel também foi responsável por popularizar o uso de calças para mulheres, desafiando as normas de gênero da época.

Figuras 11 e 12: Icônico vestido de Coco Chanel



Além de suas inovações na moda feminina, Coco Chanel também introduziu acessórios icônicos, como as bolsas acolchoadas com correntes metálicas e o perfume Chanel No. 5, que se tornou um clássico atemporal.

O estilo de Coco Chanel nos anos 20 foi marcado pela simplicidade, pela ênfase na funcionalidade e pela quebra das convenções estéticas da época. Ela trouxe uma abordagem mais moderna e libertadora para a moda, influenciando não apenas a década de 1920, mas também deixando um legado duradouro que perdura até os dias de hoje.

Durante a Grande Depressão em 1930, a moda refletiu a necessidade de praticidade e economia. Os vestidos tornaram-se mais simples, com linhas retas e materiais mais acessíveis. Os trajes de banho começaram a se popularizar, e as estampas florais e tropicais eram comuns.

Figura 13: Traje de banho dos anos 30



Fonte: Pinterest

No final dos anos 1930, houve uma volta à feminilidade na moda. Os vestidos ficaram mais longos novamente, com linhas mais estruturadas e cintura marcada, mas de forma mais suave do que nas décadas anteriores. As mangas bufantes e os detalhes românticos eram características comuns nesse período.

Figuras 14 e 15: O movimento Streamline na moda



Fonte: Pinterest

O Streamline foi um movimento estético que se originou nos anos 1930 e se estendeu até os anos 1950. Ele valorizava as formas orgânicas, a aerodinâmica e as linhas suaves e curvas, buscando uma estética mais futurista e foi muito influente na moda da época.

Esse movimento começou como uma corrente artística e arquitetônica, mas suas ideias e princípios também foram aplicados em outros campos, incluindo o design de interiores, design gráfico e design de produtos. A moda não ficou imune a essa influência, e as características do Streamline começaram a aparecer nas roupas e acessórios da época. "A maior inovação estilística da era da Depressão e um aspecto importante do Art Déco foi a racionalização. A Velocidade foi uma das maravilhas da era moderna, e as formas e linhas ditadas pela aerodinâmica foram incorporadas ao trabalho de muitos designers. Na América, o estilo era abraçado por uma onda de designers europeus que vieram para os Estados Unidos para escapar da ascensão do fascismo e da guerra iminente na Europa. Mas o profeta da racionalização da era industrial foi o designer Norman Bel Geddes. Muitas das ideias de Bel Geddes eram visionárias e não práticas, mas, por meio de seus esforços, a simplificação tornou-se o estilo aceito. Também passou a ser visto como um símbolo de otimismo e promessa para o futuro, sugerindo uma nação saindo da Depressão para tornar-se a potência da nova era da máquina". (CONSTANTINO, 2007).

No vestuário, as influências do Streamline podem ser observadas em cortes e silhuetas mais ajustadas ao corpo, com linhas fluidas e curvas suaves. As roupas muitas vezes apresentavam detalhes que evocavam elementos aerodinâmicos, como pregas, dobras e drapeados que simulavam a ideia de movimento. Além disso, as cores primárias eram frequentemente utilizadas, trazendo uma sensação de vivacidade e modernidade.

Figura 16: A moda nos anos de 1930



Fonte: Pinterest

Os anos 1940 foram marcados por modificações e variações menores nas roupas, devido à situação econômica mundial durante a Segunda Guerra Mundial. A escassez de tecidos e recursos levou a uma abordagem mais prática e econômica na moda.

Uma característica importante da moda dos anos 1940 foi a predominância de vestidos como peças únicas, em vez de conjuntos de duas peças. Isso ocorreu devido à falta de tecidos disponíveis, e os designers procuraram maximizar o uso de material criando vestidos que davam a ilusão de serem peças duplas, por meio de cortes e marcações na cintura com cintos ou faixas.

O militarismo também desempenhou um papel significativo na moda dos anos 1940. Os ombros estruturados e as saias em formato de "A" eram características comuns, refletindo a influência das forças armadas e a necessidade de praticidade e funcionalidade. A moda assumiu uma estética de uniforme, com peças que eram mais simplificadas e adaptadas para atender às demandas da época.

Figura 17: Trajes de mulheres em 1940



Fonte: Pinterest

Apesar da abordagem mais prática, detalhes femininos como pregas, tomas, aplicações e bordados simples ainda eram utilizados para adicionar um toque de individualidade e feminilidade às peças. Esses pequenos detalhes eram uma forma de expressão e personalização dentro das restrições impostas pela guerra. Detalhes femininos foram incorporados para adicionar um toque de individualidade às peças, mesmo dentro das limitações da época.

Laver e Probert (1989) observam que as mulheres estavam vestidas de forma extremamente coberta, talvez como nunca antes na história. Os chapéus no estilo "boneca" contribuía para que apenas parte do rosto fosse visível.

O próspero homem de negócios (...) esperava duas coisas da esposa: primeiro, que fosse um modelo de virtudes domésticas e, segundo, que não fizesse nada. Sua ociosidade total era a marca do status social do marido. Olhava-se com desprezo qualquer tipo de trabalho, e as roupas que refletiam essa atitude eram extremamente restritivas. De fato, o grande número de anáguas usadas nessa época impedia as mulheres de realizar qualquer atividade sem fadiga (LAVÉ e PROBERT, 1989, p. 170)

As saias femininas eram amplas e pesadas, substituindo o uso de várias anáguas por uma anágua de arcos. Esse aumento nos quadris representava a fertilidade feminina, mas também era um símbolo de distanciamento, já que criava uma barreira física entre a mulher e o mundo exterior.

Na década de 1950, a moda feminina foi caracterizada por um estilo feminino e romântico, com influências da moda dos anos anteriores, mas com algumas mudanças significativas. Os vestidos rodados se tornaram populares, com saias amplas que criavam uma silhueta em formato de sino. A cintura era enfatizada, criando a famosa "cintura de vespa" através de cintos ou modelagem dos vestidos.

As saias godê também eram bastante populares, com seu formato amplo e fluido que conferia um movimento gracioso ao caminhar. As estampas florais eram comuns, trazendo um toque de feminilidade e romantismo aos trajes. As cores eram vibrantes e alegres, refletindo o espírito otimista do pós-guerra.

Além disso, surgiram dois estilos icônicos na década de 1950: o estilo pin-up e o look "greaser". O estilo pin-up foi influenciado pela cultura das pin-ups, com roupas que realçavam as curvas femininas, como vestidos justos, saias lápis, blusas de gola alta e decotes em formato de coração. Esse estilo enfatizava a feminilidade e a sensualidade de forma elegante e glamorosa.

Por outro lado, o look "greaser" era popular entre os jovens e tinha uma estética mais rebelde e ousada. Inspirado pelos filmes de James Dean e Marlon Brando, os jovens adotaram jaquetas de couro, calças jeans, camisetas brancas e cabelos com topete. Esse estilo representava uma atitude desafiadora e uma identidade jovem distinta.

Figuras 18 e 19: 1955 Sears Catalog, Page 68



Fonte: Pinterest

Na era vitoriana, especificamente nos anos 50 do século XIX, a moda foi marcada pela crinolina, uma armação utilizada sob as saias que proporcionava um grande volume. A crinolina era feita de aros de metal ou crina de cavalo e tinha como objetivo criar uma silhueta ampla e imponente.

A amplidão das saias oferecia uma oportunidade para a profusão cada vez maior de ornamentos. Em um dado momento, um terço do comprimento do vestido era enfeitado com tiras de tecidos e pufes; pouco depois, viam-se vestidos com diversos babados, medindo de 25 a 30 centímetros de altura e feitos com o mesmo tecido ou chita, cada babado sobrepondo-o ao de baixo. Em 1860 (...) algumas mulheres não se davam por satisfeitas com a renda branca ou preta, faziam acréscimos de tule bordado em ouro ou prata (KÖHLER, 1993, p. 519- 520).

Na mesma época em que ocorriam as mudanças na moda, surgia a figura do estilista de haute couture, que teve um papel fundamental na transformação do cenário fashion. Charles Frederick Worth, conhecido como M. Worth, é considerado um dos pioneiros nesse campo. Worth foi um estilista britânico que se estabeleceu em Paris e se tornou uma das figuras mais influentes na moda do século XIX. Ele é conhecido por introduzir várias inovações que revolucionaram a indústria da moda.

Foi nesse período que a moda encontrou uma grande maneira de se diferenciar, uma vez que, devido ao prestígio financeiro da burguesia industrial, o aspecto visual das roupas dessa nova rica estava semelhante àqueles da nobreza e da aristocracia. Surgiu então, na década de 50 do século XIX, na França, o conceito de alta-costura, nas mãos de um inglês, radicado em Paris, chamado Charles Frederick Worth (BRAGA, p. 63, 2004).

Uma das suas contribuições mais significativas foi a criação do conceito de griffe. Worth costurava etiquetas dentro das peças que produzia, identificando-as como criações exclusivas e autênticas de sua marca. Isso deu origem ao conceito de marca de luxo e à noção de que as roupas poderiam ser assinadas por um estilista renomado, agregando valor e status aos produtos.

Figura 20: Charles Frederick Worth e seus Designs



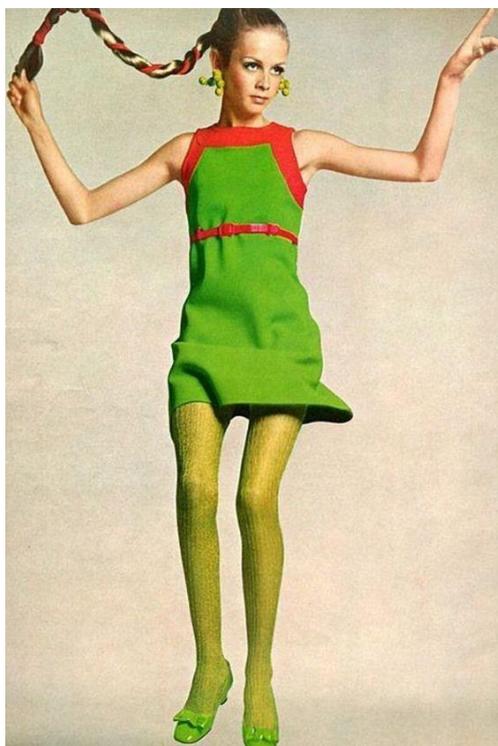
Fonte: Pinterest

Com a invenção da máquina de costura e o desenvolvimento de tintas à base de anilina, a moda passou por mudanças significativas, incluindo uma maior variedade de cores vibrantes. Esses avanços tecnológicos permitiram que os tecidos fossem tingidos de forma mais eficiente e em uma gama mais ampla de cores, substituindo os tons pálidos que eram predominantes anteriormente.

Os anos 60 e 70 foram revolucionários na moda, com a ascensão da cultura jovem e da contracultura. Na década de 60 Surgiram estilos como o mod, caracterizado por silhuetas simples e geométricas, e o estilo hippie, com roupas folgadas, estampas étnicas e influências boêmias. A moda dos anos 70 foi marcada pela diversidade, com influências da cultura disco, do movimento punk e da estética boho-chic. Calças boca de sino, estampas psicodélicas, batas, franjas e roupas com aspecto artesanal eram populares.

Na década de 1960, houve uma continuidade de algumas tendências da moda dos anos 50, como os vestidos em diferentes linhas, como H (tubinho), Y (ombros mais largos) e A (trapézio). No entanto, a moda dos anos 60 trouxe algumas mudanças significativas, principalmente ao concentrar-se pela primeira vez na juventude como público-alvo.

Figura 21: Twiggy wearing green tights -60s



Fonte: Byronsmuse

Essas tendências na moda refletiram as mudanças sociais e culturais da época. A arte pop, os filmes e as peças teatrais revolucionárias surgiram, carregados de crítica social. O rock-and-roll também teve um papel importante na cultura jovem dos anos 60. Novos estilos literários também surgiram, refletindo o espírito inovador e questionador da época.

Figura 22: As minissaias dos anos 60



Fonte: Pinterest

No final da década, começaram a surgir tendências futuristas e uma influência da linguagem oriental na moda. Essas tendências refletiam a busca por algo novo e diferente, além de uma abertura para influências de outras culturas.

Foi uma década de mudanças significativas na moda, refletindo a rebeldia e a busca por liberdade da juventude da época. Essas mudanças foram impulsionadas por eventos históricos, como a Guerra do Vietnã, e por movimentos culturais, como a contracultura e a busca por igualdade de gênero. A moda dos anos 60 continua a ser uma influência importante na indústria fashion até os dias de hoje.

Figura 23: Pierre Cardin – Pursuit of the Future



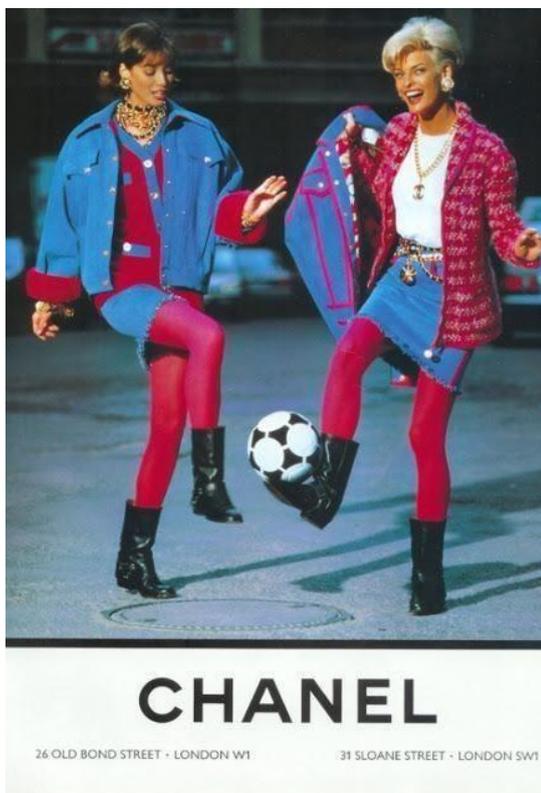
Pierre Cardin também revolucionou com seus cortes e formas impecáveis em seus looks espaciais de muita inspiração nos aspectos de futuro, em que macacões de malha, calças mais justas e o uso do zíper passavam uma idéia de futuro (...) (BRAGA, 2005, p.87)

A moda dos anos 70 manteve algumas tendências da década anterior, mas também trouxe novas influências e estilos. Foi uma época de moda democrática, com diversas opções de estilo disponíveis. O escapismo foi uma característica predominante na moda dos anos 70, refletindo a incerteza e a busca por um refúgio. Nessa época, surgiu uma fase romântica na moda, com estampas florais, anáguas rendadas e chapéus de palha decorados com flores campestres.

A rebeldia foi a ordem da época e a semelhança das roupas impedia classificar as pessoas em diferentes classes sociais. Esses jovens rebelavam contra a vida de seus respectivos pais, contestando-os e agredindo-os com um visual inusitado (BRAGA, p. 89, 2004).

Um dos grandes movimentos da época foi o dos jovens hippies. Eles se caracterizavam por usar jeans customizados, calças boca-de-sino, camisas com estampas indianas, saias longas e flores no cabelo. O tamanco plataforma também foi bastante popular nessa época. Além disso, houve uma preocupação crescente com a saúde e o vegetarianismo, e os jeans ficaram mais justos para destacar os corpos em boa forma.

Figura 24: 80's fashion ads -Chanel



Fonte: Pinterest

Os anos 80 foram marcados por uma diversidade de estilos e tendências na moda. Houve uma mistura de influências e uma tolerância para experimentar diferentes estilos e formas de expressão.

A androginia e a mistura de elementos masculinos e femininos foram evidentes na moda dos anos 80. As ombreiras, que eram originalmente associadas ao traje masculino, foram adotadas pelas mulheres como um símbolo de poder e igualdade. As mulheres também começaram a incorporar elementos do traje masculino, como ternos e gravatas, trazendo uma nova dinâmica à moda feminina.

Foi uma década de contrastes e diversidade na moda, refletindo as transformações sociais, culturais e econômicas da época. Foi uma época de autoexpressão, em que as pessoas buscavam transmitir sua identidade e status através do vestuário.

Figura 25: Bill King for American Vogue, June 1984. Clothing by Claude Montana.



Fonte: Pinterest

A chegada da microfibrã como um tecido inovador trouxe benefícios práticos  moda, como leveza, resistência, secagem rápida e baixa necessidade de passar roupas. Além disso, a informatização da indústria têxtil permitiu uma produção mais ágil e dinâmica, acompanhando as demandas do mercado.

O conceito de "tribos de moda" foi muito presente nos anos 80, com diferentes grupos adotando estilos específicos que refletiam suas identidades e posições sociais. Desde os punks, com sua estética rebelde e ousada, até os yuppies, com seu visual sofisticado e associado ao sucesso financeiro, cada tribo tinha seu próprio estilo característico.

O capitalismo e a paixão pelo dinheiro inauguram uma era em que os negócios não conhecem fronteiras (...) A moda atravessa dois momentos antagnicos: das cores fortes e reluzentes do new wave, no começo da década, ao domínio do preto, disseminado pelos movimentos punk e dark. Dietas alternativas e a multiplicação de academias de ginástica refletem uma nova tendência de beleza: o culto ao corpo. (...) Pela primeira vez na TV um programa fala abertamente sobre sexo com as mulheres (Revista Cláudia , n. 48, encarte especial de 40 anos, p. 14)

2.1 CORRELAÇÕES HISTÓRICAS

A visão de Colin (2000) destaca a importância da arquitetura como uma expressão cultural e sua capacidade de refletir as características e a identidade de uma sociedade em um determinado momento histórico. Essa abordagem nos ajuda a entender a arquitetura como uma forma de arte e conhecimento que vai além da construção de edifícios.

Através da observação e análise da arquitetura de civilizações antigas, podemos obter informações sobre seus hábitos, tecnologias e ideologias. Os edifícios e ruínas deixados por essas sociedades são testemunhos tangíveis de sua forma de vida, de sua organização social e de suas crenças.

A arquitetura é um reflexo da cultura e da mentalidade de uma sociedade. Ela incorpora valores estéticos, simbolismos e necessidades práticas. A escolha dos materiais de construção, a forma dos edifícios, a disposição espacial e até mesmo a decoração são influenciados por fatores sociais, econômicos, religiosos e políticos. Ao estudar a arquitetura de diferentes épocas e lugares, podemos reconstruir aspectos da vida cotidiana e compreender as transformações históricas que ocorreram ao longo do tempo.

. Zevi (2009) aponta para a importância da arquitetura como uma forma de interpretação fisiopsicológica de um povo em um determinado período da história. Isso significa que a arquitetura pode fornecer insights sobre a mentalidade, as necessidades e as características de uma sociedade por meio de seus espaços construídos. Através do estudo da arquitetura, é possível compreender como as pessoas interagem com o ambiente construído e como esse ambiente reflete sua cultura e identid

Todos aqueles que, ainda que fugazmente, refletirem sobre esse tema, sabem que o caráter essencial da arquitetura – o que a distingue das outras atividades artísticas – está no fato de agir como um vocabulário tridimensional que inclui o homem. A pintura atua sobre duas dimensões [...]. A escultura atua sobre três dimensões, mas o homem fica de fora, desligado, olhando do exterior as três dimensões. Por sua vez, a arquitetura é como uma grande escultura escavada, em cujo interior o homem penetra e caminha (ZEVI,2009, pág. 17).

Em suma, a citação de Zevi destaca a capacidade da arquitetura de fornecer interpretações fisiopsicológicas de uma sociedade em um determinado período da história. No entanto, também aponta para a necessidade de aprimorar os métodos de estudo espacial para uma análise mais consistente e profunda dos edifícios.

O propósito da arquitetura é documentar as pegadas humanas na Terra em forma física. Os edifícios de um lugar refletem a cultura da área. Ele é projetado de forma que possa narrar as histórias das pessoas daquele lugar em um futuro distante. A arquitetura serve ao propósito de construir edifícios que reflitam o clima e o ambiente de um lugar, protejam as pessoas das intempéries e tornem suas vidas mais fáceis.

Normalmente, a arquitetura é representativa do ambiente físico dos humanos, mas também representa as sociedades e sua cultura. Portanto, tem um valor significativo para as pessoas. Algumas maneiras que elaboram sobre a importância da arquitetura para a sociedade.

Os edifícios e a infraestrutura de um lugar são um verdadeiro reflexo de sua cultura. Cada edifício reflete partes da cultura, clima, outros fatores ambientais daquele lugar. Ao longo da história, a arquitetura tem sido o reflexo mais proeminente da cultura. Alguns exemplos de edifícios que refletem diferentes culturas são o Empire State Building, Mesquitas Muçulmanas, Igrejas, Taj Mahal e o Coliseu Romano. Cada um desses edifícios reflete as culturas e histórias por trás desses edifícios.

Spiro Kostof (1936-1991) é amplamente reconhecido como um dos principais estudiosos da história da arquitetura. Seu livro "A História da Arquitetura" é considerado uma obra de referência na área. Publicado pela primeira vez em 1985, o livro abrange uma ampla gama de períodos e estilos arquitetônicos, desde os primórdios da arquitetura até a era contemporânea.

Kostof aborda a história da arquitetura não apenas como uma narrativa cronológica, mas também explora as conexões entre a arquitetura e os aspectos culturais, sociais, políticos e tecnológicos de cada período. Ele examina as formas arquitetônicas, os materiais, as técnicas de construção e o contexto histórico em que foram desenvolvidos.

Olhando para a história da arquitetura, é evidente que a arquitetura evoluiu ao longo dos anos e moldou um novo mundo. A arquitetura moderna está focada na sustentabilidade e na proteção do meio ambiente, gastando um custo mínimo. A mesma incorporou uma nova tecnologia, dando-lhe uma aparência elegante. Se concentra também em maximizar os benefícios de seu design. Segue-se a importância da arquitetura no mundo moderno.

Arquitetura não é apenas paredes e teto, portas e janelas. Possui vários meandros que garantem a qualidade de vida do ser humano. A beleza dos edifícios atrai a atenção humana e os relaxa. Da mesma forma, diferentes detalhes de um edifício evoluíram em torno da facilidade e qualidade de vida humana por décadas. Um exemplo simples é o uso de um elevador em vez de escadas.

O professor e urbanista Richard Florida argumenta que a pesquisa e o desenvolvimento são cruciais para impulsionar a economia criativa nas cidades. Ele destaca a importância de investir em inovação arquitetônica e urbana para criar espaços atrativos e dinâmicos.

No livro "Cities and the Creative Class" (2003), Florida aprofunda sua análise sobre a importância da classe criativa para o desenvolvimento urbano. Ele discute como

as cidades podem criar um ambiente favorável para a criatividade e a inovação, abordando temas como infraestrutura, política pública e qualidade de vida.

A arquitetura é uma ciência que consiste em várias técnicas para projetar um edifício seguro. Não importa qual seja o uso do edifício: residência, comércio, pesquisa, indústria ou simplesmente entretenimento, o propósito é servir o ser humano e trazer conforto em suas vidas. A arquitetura moderna parece estar alcançando bem esse objetivo.

Além disso, a arquitetura desempenhou seu papel em refletir as culturas históricas e sua evolução para as culturas modernas. Os especialistas do campo estudam edifícios históricos para adivinhar o estilo de vida de sociedades e pessoas históricas. Faz a conexão entre o passado e o presente e prevê o futuro. Em conclusão, não é errado dizer que a importância da arquitetura transcende o tempo e o espaço, unindo pessoas de todo o mundo.

O arquiteto Walter Gropius, no ano de 1919 escolheu a cidade alemã de Weimar para ser a casa de seu novo projeto, a famosa escola Bauhaus. Essa palavra tem como significado “casa em construção”, porém o conceito foi muito além da arquitetura. Gropius queria criar uma nova leva de jovens artistas aptos a trabalhar com áreas diversas.

Naquele local, os alunos eram incentivados a enxergar o mundo de uma maneira completamente nova, criando um mix genial entre artes aplicadas e belas artes. Com um resultado surpreendente, as linhas simples e funcionais dos objetos produzidos na escola contrastavam com o excesso de ornamentação da época, criando uma nova era no mundo do design.

Embora tenha sido fechada pelo Terceiro Reich em 1933, a filosofia Bauhaus se espalhou pelo mundo e influencia a estética até hoje.

Figura 27: Escola Bauhaus



Fonte: ArchDaily

Bauhaus, a icônica escola de design alemã fundada em 1919, teve uma influência significativa no mundo da moda. A abordagem da Bauhaus, que enfatizava a simplicidade, funcionalidade e o uso de linhas limpas, encontrou eco no design de moda.

Um exemplo notável da influência da Bauhaus na moda é o vestido Mondrian, criado por Yves Saint Laurent em 1965. Esse vestido apresentava uma estética inspirada nas pinturas do artista Piet Mondrian, um dos pioneiros do movimento neoplasticista. O vestido incorporava blocos de cores primárias (vermelho, azul e amarelo) e linhas retas, refletindo a estética geométrica e minimalista da Bauhaus.

"Fashion Since 1900" (Moda desde 1900) de Valerie Mendes e Amy de la Haye é um livro abrangente que examina a história da moda ao longo do século XX. O livro dedica uma seção a Yves Saint Laurent, um dos designers mais influentes do período, e menciona o vestido Mondrian como um exemplo notável da influência da arte na moda.

Na seção sobre Yves Saint Laurent, o livro discute o impacto do vestido Mondrian em sua coleção de outono/inverno de 1965. Ele destaca como o vestido incorporava os blocos de cores primárias e as linhas retas características das pinturas de Mondrian, trazendo a estética abstrata para o contexto da moda.

Figura 28 e 29: Bauhaus e a moda – Yves Saint Laurent em 1965



Fontes: Pinterest

O vestido Mondrian de Yves Saint Laurent tornou-se um ícone da moda e um exemplo notável de como a influência da Bauhaus se estendeu para além das áreas tradicionais de design. A peça demonstrou como os princípios estéticos da escola alemã poderiam ser reinterpretados e aplicados de maneira inovadora na moda.

Além disso, a abordagem da Bauhaus em relação ao design industrial, à experimentação com materiais e à busca por uma estética funcional também influenciou os designers de moda em termos de escolha de tecidos, modelagem e criação de peças que valorizam o conforto e a praticidade. Nos dias atuais, ainda é possível ver a influência da estética da Bauhaus na moda, com o uso de formas geométricas, linhas limpas e uma abordagem minimalista em várias coleções de designers contemporâneos. A estética da Bauhaus continua a ser valorizada e interpretada de diferentes maneiras, mostrando sua relevância duradoura na moda e no design.

Figura 29 e 30: Bauhaus e a moda – Yves Saint Laurent em 1965



Fonte: HESS,2018

Através dos anos, os blocos de cores primárias em peças de cortes geométricos e funcionais fizeram muitos discípulos. Esse racionalismo estético e a valorização da função sobre a forma inspiraram trabalhos de estilistas como Hussein Chalayan, Carolina Herrera, Jill Sander, J.W. Anderson e Calvin Klein.

Com a proximidade do aniversário de 100 anos da Bauhaus, a influência da escola tem se intensificado cada vez mais.

Figura 31: Mary Katranzou FW 18



Fonte: HESS, 2018

Estilistas como Hussein Chalayan, Carolina Herrera, Jill Sander, J.W. Anderson e Calvin Klein são apenas alguns exemplos de designers contemporâneos que incorporaram elementos da estética Bauhaus em suas criações. Eles têm explorado os cortes geométricos, as formas simples e a paleta de cores primárias, assim como a ênfase na funcionalidade e na simplicidade.

A influência da Bauhaus na moda tem se intensificado especialmente com a proximidade do aniversário de 100 anos da escola. Essa efeméride tem trazido maior atenção e reconhecimento à importância da Bauhaus como uma fonte de inspiração para o design contemporâneo, incluindo a moda.

Figura 32: As linhas simples da obra de Mondrian foram traduzidas para a roupa



Fonte: HESS, 2018

É interessante observar como a estilista Mary Katranzou incorporou elementos do movimento Bauhaus em sua coleção de inverno de 2018. Ao combinar referências gráficas da Bauhaus com elementos decorativos do movimento Arts and Crafts, ela criou um mix único de estéticas que traz uma atualização visual para a moda contemporânea. (HESS, 2018)

A mistura de duas estéticas tão diferentes permite uma abordagem criativa e inovadora, resultando em peças que são ao mesmo tempo modernas e inspiradas em

movimentos artísticos do passado. Ao utilizar o visual modernista da Bauhaus, com suas formas geométricas, linhas limpas e blocos de cores primárias, e combinar isso com elementos decorativos do movimento Arts and Crafts, que valoriza o artesanato e a ornamentação detalhada, Mary Katrantzou cria um contraste visual interessante e original.

Figura 33: Mary Katrantzou FW 18



Mary Katrantzou é uma renomada estilista grega conhecida por suas criações inovadoras e estampas gráficas ousadas. Ela ganhou destaque no mundo da moda por sua abordagem única ao design, combinando elementos surrealistas, inspiração artística e técnicas de impressão digital. Formada em Design de Moda pela Central Saint Martins, em Londres, Katrantzou lançou sua marca homônima em 2008 e rapidamente chamou a atenção da indústria da moda. Suas coleções são caracterizadas por estampas vibrantes e intrincadas, que muitas vezes exploram temas específicos, como objetos do dia a dia, paisagens urbanas ou referências artísticas. (HESS,2018)

2.2 PRÁTICA CONTEMPORÂNEA

A prática contemporânea na moda abrange uma ampla gama de abordagens e tendências. A moda sustentável e ética tem sido uma preocupação crescente na prática contemporânea. Designers e marcas estão buscando maneiras de reduzir o impacto ambiental da indústria da moda, adotando práticas como o uso de materiais reciclados, a redução do desperdício de tecido, a produção local e o comércio justo.

O Fast Fashion é considerado um dos piores contribuintes para os resíduos e o consumo de água doce na indústria da moda. A produção em larga escala, os ciclos de moda rápidos e a pressão por preços baixos levam a uma maior geração de resíduos têxteis e a um uso intensivo de recursos naturais, como a água. O impacto ambiental do fast fashion vai além das emissões de carbono. A produção de roupas envolve processos intensivos em energia e o uso de substâncias químicas, incluindo corantes têxteis, que podem poluir a água. O tingimento têxtil é conhecido por ser um dos maiores poluidores de água em nível global. (TOUSSEF, 2023)

Figura 34: Tingimento de roupas, Foto de Jayanta Dey



Fonte: TOUSSEF, 2023

Figura 35: Poluição das águas pela tinta têxtil



Fonte: Toussef (2023)

Além disso, a produção em grande escala requer um volume significativo de água. Para a fabricação de roupas, são necessários grandes volumes de água em diferentes etapas do processo, desde o cultivo de fibras até a lavagem e tingimento dos tecidos. Estima-se que sejam necessários milhares de litros de água para produzir apenas uma peça de roupa, como um par de jeans.

Esses impactos ambientais estão levando a um maior reconhecimento da necessidade de abordagens mais sustentáveis na indústria da moda, como o uso de materiais reciclados, a adoção de práticas de produção mais conscientes e o estímulo ao consumo responsável.

No livro "Fashion Revolution: A Celebration of Fashion, Culture, and Change" Orsola de Castro, Caryn Franklin, e mais (2018) discutem o impacto da indústria da moda no meio ambiente e na sociedade, destacando histórias inspiradoras de mudanças positivas e explorando o potencial transformador da moda sustentável.

Orsola de Castro, designer de moda e ativista conhecida por seu trabalho em prol da moda sustentável e ética. Ela é uma das cofundadoras do movimento Fashion Revolution, que foi criado após o desastre do desabamento do edifício Rana Plaza em Bangladesh, em 2013, com o objetivo de aumentar a conscientização sobre as condições precárias de trabalho na indústria da moda e promover uma abordagem mais transparente e sustentável.

Figura 36: Campanha Fashion Revolution



Fonte: Fashion Revolution

Além de defender da moda circular, que busca reduzir o desperdício e prolongar o ciclo de vida das roupas. Ela promove o conceito de "upcycling" (reaproveitamento criativo), incentivando a transformação de materiais descartados em novas peças de moda. Ela também é conhecida por seu trabalho em projetos de colaboração, onde designers, artesãos e comunidades locais se unem para criar produtos éticos e sustentáveis.

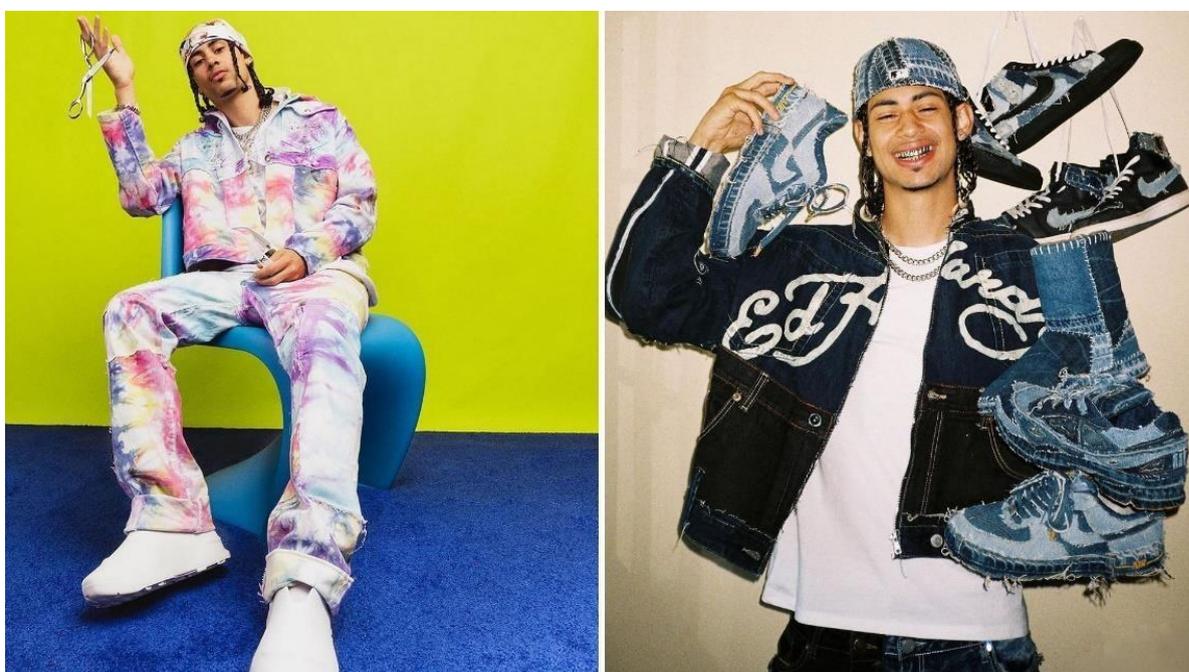
Figura 37: Designer desenvolvido por Ornela de Castro



Fonte: ArchDaily

Diante de todo esse abalo ambiental, surge um artista que pisou na direção contrária, Nigel Xavier, vencedor da segunda temporada do programa Next in Fashion, é um estilista nascido em Atlanta que domina e é especialista em manipulação textil e patchwork. O estilista utiliza de tecidos reciclados provenientes de brechós locais, e cria peças com identidade única e que agregam a vanguarda da moda, proporcionando objetivos voltados para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas para o consumo e produção sustentáveis.

Figuras 38 e 39: Nígel Xavier e algumas de suas criações



Fonte: TOUSSEF, 2023

É realmente visível em seus designs que ele incorpora tecidos como rendas, malhas e jeans, demonstrando as infinitas oportunidades para o público que procura replicar suas técnicas. Nigel utiliza da sua prática intuitiva e criativa de forma igual, buscando dar um novo sentido a moda, desencorajando o desperdício de tecidos e influenciando seus admiradores a assumir o controle contra a luta a negligência ambiental que vem sendo causada ao longo dos anos.

O upcycling na arquitetura é uma abordagem sustentável que busca reutilizar materiais e elementos existentes, transformando-os em novos elementos arquitetônicos com maior valor agregado. Ao invés de descartar materiais, essa técnica procura dar-lhes uma nova vida, reduzindo o desperdício e o impacto ambiental da construção.(TOUSSEF,2023)

Nessa prática, materiais e componentes que seriam descartados, como madeira de demolição, janelas antigas, tijolos, telhas, entre outros, são resgatados e reintegrados em projetos arquitetônicos de maneira criativa e funcional. Eles são reformulados e adaptados para atender às novas necessidades, conferindo um caráter único e histórico aos espaços. (TOUSSEF,2023)

Figura 40: Criações utilizando upcycling de Nigel Xavier



Fonte: TOUSSEF, 2023

O upcycling na arquitetura vai além da simples reutilização de materiais. Ele busca explorar a história e a memória dos elementos utilizados, valorizando a autenticidade e a sustentabilidade. Além disso, promove a economia circular ao evitar a

extração de novos recursos naturais e contribui para a redução da pegada ambiental da construção. (SOUZA,2022)

Figura 41: O projeto S'Winter Station, desenvolvido por alunos e professores da Ryerson University's Department of Architectural Science



Fonte: ArchDaily

O projeto S'Winter Station, desenvolvido pela equipe da Ryerson University's Department of Architectural Science, é de fato um excelente exemplo de upcycling na arquitetura. Ao reimaginar e transformar as estações de salva-vidas de Toronto durante os meses de inverno, o projeto utiliza recursos existentes de forma inovadora e criativa.

A tecnologia de visualização e fabricação desempenhou um papel fundamental na concretização desse projeto. Ela permitiu que os arquitetos explorassem diferentes ideias e conceitos, visualizando como as estações de salva-vidas poderiam ser transformadas em estruturas interativas e resilientes.

Além disso, o projeto foi desenvolvido como parte de um concurso, o Winter Stations 2022 international design competition, que desafiava os participantes a repensar o uso das estações de salva-vidas durante o inverno. O tema da resiliência foi incorporado no projeto, expressando a capacidade da praia e do público canadense de se adaptarem e enfrentarem as mudanças sazonais. (SOUZA,2022)

A estação S'Winter foi projetada como uma transição dinâmica entre o verão e o inverno, simbolizando a resiliência e a transformação do ambiente circundante. Essa

abordagem demonstra como o upcycling pode ser aplicado na arquitetura, aproveitando recursos existentes de maneira criativa e sustentável. Ariel Weiss, que esteve na liderança do projeto, aponta que:

"Em vez de criar vasos de flores, a equipe de design optou por criar um revestimento responsivo e escultural. Usando quatro condições exclusivas de aberturas, partes seccionais de um molde cônico foram cortadas da chapa em uma máquina CNC e montadas em grandes moldes para as permitir a formação das toalhas. Depois de fabricar os moldes cônicos, as toalhas de praia foram então organizadas em quatro tamanhos de abertura exclusivos e diferentes orifícios circulares foram cortados no centro de cada tipo de toalha. Estas toalhas foram então umedecidas e saturadas com uma mistura de areia de concreto. Após a saturação as toalhas foram colocadas em cima dos moldes e deixadas para secar por dois dias. Ao longo do processo de secagem, elas foram cobertas e continuamente pulverizadas com água, a fim de garantir uma cura mais forte. Com quatro condições de abertura exclusivas, um total de 150 painéis foram criados, catalogados, empilhados e enviados para a instalação."

Essa abordagem criativa e sustentável pode ser aplicada em diferentes escalas, desde pequenas intervenções em edifícios existentes até projetos de requalificação de espaços urbanos. O upcycling na arquitetura permite criar ambientes únicos, com identidade e personalidade, ao mesmo tempo em que contribui para a preservação do meio ambiente.

Vale ressaltar que o upcycling na arquitetura requer um planejamento cuidadoso, considerando aspectos como a segurança, a durabilidade e a funcionalidade dos materiais utilizados. É importante também garantir que o projeto atenda aos requisitos legais e normativos, além de envolver profissionais especializados que possam orientar e implementar as melhores práticas de upcycling. (SOUZA,2022)

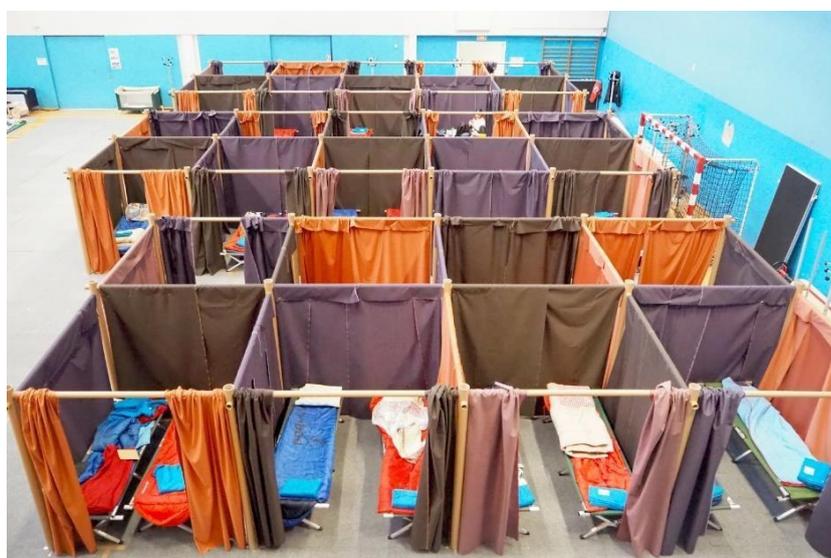
3. FERRAMENTAS DE CONEXÃO ENTRE AS ÁREAS DE CONHECIMENTO

Moda e arquitetura estão relacionadas na medida em que ambas envolvem a construção de produtos finais que visam atingir propósitos básicos de cobrir o corpo. Isso será melhor explicado pelo fato de que as inovações das formas simples de edifícios e roupas não apresentaram tanto trabalho em design e embelezamento como hoje. Enquanto o vestuário procura proteger o corpo de interferências, por exemplo, do frio e do tempo úmido, proporcionar calor e conforto, pode considerar-se que os edifícios protegem o corpo humano de interferências semelhantes, como chuva, frio e fornecimento de calor e conforto

O primeiro, em sua forma mais simples, pode ser considerado um abrigo móvel em comparação com o último, embora o último possa desempenhar funções adicionais

como armazenamento. Uma observação que pode ser feita é que ambos evoluíram de formas mais simples para formas mais complexas que incluem alcançar funções estéticas, religiosas e culturais, entre outras. Estruturas feitas de materiais de tecido, por exemplo, para fornecer residência temporária e abrigos foram construídas. Ban Shigeru, que é arquiteto, construiu Abrigos de Emergência de Papel (1995-99) usando cobertores fornecidos pelas Nações Unidas para refugiados em Ruanda e tubos de papel. (CUTIERU, 2022)

Figura 42: Abrigos de papel idealizados por Ban Shigeru



Fonte: ArchDaily

A descoberta das propriedades das fibras por meio de pesquisas ajudou a determinar as características de conforto dos têxteis e, portanto, o uso dessas ideias pelos designers resultou na obtenção das funções de conforto da moda. Os desenvolvimentos no campo da arquitetura por meio de pesquisas resultaram na combinação de componentes para obter estruturas melhores, mais bonitas e mais duráveis. Além disso, o uso de diferentes designs e formas ajudou a construir edifícios mais atraentes. Desenvolvimentos semelhantes em arquitetura e moda para resultar em estruturas que permitem a inclusão de recursos de segurança foram relatados. (CUTIERU, 2022)

Formas simples de roupas e estruturas arquitetônicas são o que existia no passado e durante as eras ancestrais. Com o tempo, formas mais complexas surgiram com o avanço da tecnologia e da ciência, mesmo por meio de pesquisas em ambos e em

outros campos relacionados. O surgimento de novas formas veio com a inclusão de novas ideias e materiais no que eram originalmente formas simples, de modo que as formas básicas serão estendidas para cobrir funções adicionais, como estética e outras. Durante os desenvolvimentos nos campos mencionados da arquitetura e da moda, houve semelhanças na geração de roupas e formas arquitetônicas, onde ambos adotaram o uso da geometria.

Por exemplo, formas como o toro foram empregadas pelo uso da geometria projetiva e descritiva na geração de efeitos espaciais na obra de construção de Preston Skott Cohen. Em outro lugar, no Japão, um Museu circular de Arte Contemporânea do século 21 demonstrou o uso de formas na obra de arquitetura. No campo da moda, Isabel Toledo e Yeohlee Teng demonstraram o uso de formas e geometria na construção de formas de tecido. (CUTIERU,2022)

Figura 43: Museu de Arte Contemporânea de Kanazawa



Fonte: Rethingthefuture

Estes últimos consistem em peças componentes de tecidos de diferentes formas, como quadrados e círculos, e os efeitos da geometria não são mais visíveis ao usar a roupa como resultado do efeito da gravidade e do drapeado. Um Packing Dress desenhado por Toledo é de forma circular se for colocado plano, mas o efeito desaparece com o uso. A forma de torção complicada foi empregada por Peter Eisenman na arquitetura e Meejin Yoon no campo da moda para criar a Max Reinhardt House e um vestido incomum, respectivamente. Portanto, vemos o uso de formas

semelhantes para gerar formas em ambos os campos, deixando de lado o uso geral da geometria.(CUTIERU, 2022)

Figura 44: Packing Dress desenhado por Isabel Toledo



Fonte: FITNYC

Além de usar a geometria para criar formas em ambos os campos, houve compartilhamento e troca de ideias entre os designers dos dois campos. Os métodos de construção e desenvolvimento de peças de vestuário, como tecelagem, dobragem e impressão, foram incorporados ao campo da arquitetura, enquanto os métodos empregados no campo da arquitetura também encontraram seu uso no mundo do designer de moda para chegar a roupas mais volumosas e diferentes formas estruturais. Tem sido relatado um esforço de pesquisa sobre a possibilidade de desenvolver edifícios usando métodos como tecelagem, tricô e trançado, que são empregados na formação de têxteis- Uma pesquisa de Peter Testa e Devyn Weiser.

Elena Manferdini deu uma chance ao intercâmbio de ideias entre moda e arquitetura ao criar uma peça de roupa usando um software anteriormente empregado nas áreas de animação e arquitetura e estendendo ainda mais a ideia usando um software de usinagem para cortar as roupas em seu processo de fabricaç

Figura 45: Peças feitas por Elena através do software



Fonte: Lea Balducci

“Esta coleção têxtil e de moda cortada a laser chamada 'Clad Cuts' é sobre "a sensibilidade associada à revelação e ocultação do corpo e envolve o problema de criar aberturas em uma superfície complexa". (Elena Manferdini, 2011)

O uso de semelhanças arquitetônicas na realização de volume e espaço pode ser indicado pelo vestido de noiva de Yohji Yamamoto em 1999, foi apresentada em sua coleção de primavera/verão de 1999. O vestido de noiva exibiu uma estética minimalista e moderna, em linha com o estilo característico de Yamamoto.

Em vez do tradicional vestido branco, ele optou por uma abordagem mais ousada e criativa. O vestido de noiva apresentava uma silhueta elegante e fluida, com cortes precisos e linhas limpas. Yamamoto incorporou detalhes estruturais e assimetria, criando uma peça que era ao mesmo tempo minimalista e impactante

Figura 46: Vestido de Noiva, idealizado por Yamamoto



Fonte: Sthepens

Acrescenta que os dois campos têm o mesmo ar embora estejam separados e que procuram fazer as pessoas felizes no local onde vivem e com o que vestem. Isso indica o fato de que alguns estilistas e arquitetos estão cientes e concordam com o fato de que suas áreas compartilham pontos comuns. A loja Selfridges de Birmingham utiliza discos de alumínio para cobri-la, imitando os vestidos de Paco Rabanne na década de 1960, obtendo formas por meio de drapeados.

Figura 47: Loja Selfridges de Birmingham



Fonte: CONSTATIVE

Figura 48: Vestido de Paco Rabanne que inspirou a loja Selfridges



Fonte: KCI Digital Archirves

As lojas mencionadas foram o trabalho da arquiteta Amanda Lavete Future Systems (Rhiannon Harries, 2008). Lavete, o arquiteto da Future Systems, acredita que o design de moda e a arquitetura contribuem para a cultura visual, embora não compartilhem sensibilidades. A diferença segundo Lavete é que no design de moda não há necessariamente obstáculos que impeçam a construção da cobertura para o corpo humano semelhante provavelmente como os obstáculos que podem estar presentes no caso da arquitetura. Esses obstáculos podem ser indicados pela necessidade de os

arquitetos responderem às necessidades de vários locais específicos que podem exigir técnicas específicas e precisam superar desafios físicos, entre outros.

No entanto, no design de moda, a necessidade de criar novas formas também pode ser motivada pela necessidade de superar as limitações presentes nos designs atuais, assim como a evolução ou inovação de novas formas de estrutura arquitetônica que podem ser impulsionadas pela limitação existente no presente projeto. De fato, o desenvolvimento em ambos os campos para a obtenção de formas que podem ser utilizadas para cumprir mais do que uma função, como abrigo e por razões estéticas, pode ter resultado da limitação existente das formas então anteriores na sua função (limitação funcional).

As limitações funcionais das estruturas básicas da casa podem ser explicadas pela falta de tais estruturas para alcançar beleza, classe social, identificação e outros propósitos que levam ao desenvolvimento de estruturas que alcançam mais do que funções básicas de abrigo. O mesmo caso se aplica às modas, algumas das quais podem ter surgido como resultado do desenvolvimento de formas que atendem a mais de uma finalidade, como impermeabilização e embelezamento, por exemplo.

O avanço das inovações que permitem a ligação exata entre o design de moda e a arquitetura por meio da descoberta de melhores materiais e componentes que permitem que os dois campos se fundam em caráter e função não é um bom negócio. Isso ocorre porque o homem, no interesse de ficar mais na moda e viver em moradias melhores, pode desejar a moda mais recente.

Considerando que a habitação permanente apresenta a possibilidade de decência devido ao fato de que o planejamento pelas autoridades relevantes é possível antes da construção de estruturas, novas tendências como a mobilidade excessiva de casas podem apresentar o desafio de indecência, desordem e desorganização que pode exigir a formação de novas leis e sistemas para neutralizar. Embora a ideia de mobilidade das cidades e a inovação contínua para resultar em cidades magníficas e mais bonitas possa ser apoiada pela visão de Sonnie (2003) de que os designers devem ser apoiados para alcançar isso, independentemente de democracia, paz e igualitarismo não estarem representados, outras dificuldades podem surgir como resultado.

A ideia projetada por Jacobs (1961) de que uma cidade – e não nações – desempenha um papel importante na macroeconomia de um país pode nos introduzir na ideia de que a desorganização, desordem e indecência das cidades podem apresentar dificuldades econômicas. Embora Jacobs proponha vizinhança densa e uso misto na

configuração da cidade, tais tendências podem ser difíceis de alcançar mesmo com a mobilidade das cidades, pois podem eliminar ou dificultar o planejamento cuidadoso de uma cidade. De fato, a falta ou as dificuldades de planejamento podem dificultar ou impossibilitar a obtenção de uma bela cidade e, portanto, embora arquitetos e designers possam se concentrar em tornar as estruturas individuais mais elegantes e bonitas, uma coleção delas pode atingir o mesmo objetivo como resultado de coleção pobre das muitas estruturas.

Um dos problemas com as tendências atuais do lado dos designers de moda que imitam a arquitetura tanto em função quanto em características é que isso pode levar a um custo mais alto de produção de roupas. Enquanto os inovadores na indústria têxtil e de fabricação relacionada estão se esforçando para minimizar o custo de produção, o que permitiria que seus produtos alcançassem um prêmio competitivo, o design de moda avançado incentiva produtos finais de custo mais alto que podem não apoiar a iniciativa.

Os indivíduos tendem a preferir produtos da moda, independentemente do preço, mas até um determinado limite superior. Os designers de moda podem tirar proveito disso. Além disso, o trabalho árduo em projetar a maioria das roupas da moda atual pode ser recompensado pela realização de mais lucro do produto resultante, algo que pode encorajar produtos finais de alto custo.

Abandoná-los ou sobrepô-los com as formas e modos de vida atuais tem levado a uma perda de valores e práticas importantes do homem. O homem agora está lutando com modéstia excessiva e moda que vai além do mencionável em público devido à erosão dos valores morais - uma batalha que se intensificará se nenhuma outra medida corretiva for implementada.

Tendo como resultado do surgimento da união entre os dois campos, pode ocorrer duplicação de serviços ou componentes materiais. Isso se refere a uma situação em que um componente que executa determinadas funções é duplicado em outra forma. No caso da moda e da arquitetura, a duplicação pode resultar de estruturas que desempenham funções semelhantes por excesso de curiosidade e exploração, aliada à impossibilidade de substituição de um componente por outro. Tomemos, por exemplo, que uma casa tem funções adicionais, como armazenamento e funções de escritório. As inovações que incentivam designs de moda que desempenham funções semelhantes às das estruturas arquitetônicas podem, portanto, ser uma maneira cara de utilizar os recursos de um país devido à duplicação.

A pesquisa contínua em busca de mais materiais, ideias e métodos que combinem as características desejadas de arquitetura e moda pode exigir alto custo de insumos em termos de métodos de pesquisa, equipamentos e materiais e análises. Isso pode resultar em produtos finais de alto custo para que os projetos sejam economicamente viáveis. Se a arquitetura e o design de moda combinam ou não em função e característica, pode não ser o determinante final nesse casamento misto para todas as pessoas, mas o custo dos produtos de saída pode determinar se as ideias serão facilmente absorvidas no padrão de consumo pelo usuário.

Se a absorção é difícil, qualquer que seja a tecnologia para arquitetura e moda pode não ser bem-vinda e vice-versa. Portanto, a divulgação de tendências, ideias e materiais em busca de novas tendências, materiais e métodos pode encarecer o custo da moradia e desgastes e desestimular o uso desses itens. Embora permaneça o fato de que o homem exigirá abrigo como uma necessidade básica, a aceitação de novas tendências será necessária pelo custo menor ou igual do produto em oferta, desde que ofereça alguma vantagem preferencial; fracasso ao qual o homem continuará a adotar as formas anteriores ou indígenas de habitação e vestimenta.

Embora existam os desafios e implicações acima mencionados, a solução é o homem garantir que a tendência nas inovações nos campos da arquitetura e da moda elimine ou minimize as implicações e os desafios.

Abordagens como a introdução de auto regulação nos dois campos para garantir que a qualidade seja compatível com o custo e não apenas a marca com o custo seja aderida ou introduzida. Designers de moda e arquitetos devem corresponder às necessidades de custo do cliente e beleza, elegância e outras características dos produtos finais nos dois campos. A pesquisa pode ser direcionada para o desenvolvimento de materiais mais baratos para a construção dos produtos.

De longe, moda e arquitetura podem parecer dois campos distintos. No entanto, um conjunto de semelhanças e algumas diferenças sutis apontam para a existência de uma relação oculta que pode não ser imediatamente perceptível a um observador casual. No entanto, parece haver convergência de ideias criativas no nível básico da raiz. Na verdade, ideias criativas em moda e arquitetura podem emergir da mesma forma. Isso aponta para uma grande semelhança no nível de origem.

A relação mais lógica e básica que pode ser traçada a partir desses dois campos é que tanto a moda quanto a arquitetura oferecem abrigo para pessoas em diferentes dimensões sociais. Para melhor interpretação, a primeira oferece abrigo para o corpo

humano enquanto a segunda fornece o mesmo na forma de habitação. Assim, a funcionalidade geral que os dois domínios atendem à humanidade estabelece ainda mais o caminho para a compreensão dos recursos, e dos conceitos que são sinônimos e também dos fatores variáveis entre os dois. De fato, Zaha Hadid disse - “Tanto a arquitetura quanto a moda são baseadas na estrutura e na forma, e transformando a necessidade básica (como roupas e abrigo) em arte”.

Moda e arquitetura possuem 'design' e 'criatividade' como elementos comuns que incluem imaginação, arte, visualização, criatividade e habilidade. É por isso que o processo de criação de um design de qualquer produto de moda a partir do zero é semelhante ao processo de criação de um design de edifício. Ambas as formas, juntamente com sua relação com as artes plásticas e visuais, têm semelhanças. Eles são tridimensionais. Ambos contêm espaço e também são estruturados.

A base da forma tridimensional e do espaço da arquitetura também pode ser entendida em termos de moda. Tecido liso originalmente contido dentro de uma forma bidimensional mais tarde se transforma em uma forma tridimensional quando feito em uma peça de vestuário. A criação do vestuário reclama um espaço próprio quando se transforma num tecido que envolve o corpo humano.

Coco Channel afirmou: “Moda é arquitetura, sua questão de proporção”. Embora as semelhanças na relação entre arte, design, uso de tecnologia e ciência sejam em termos gerais, os dois domínios diferem no sentido literal de escala, proporção, materiais, padrão e tamanho. Além disso, moda e arquitetura diferem na duração de suas funcionalidades.

A moda tem uma vida útil muito curta, enquanto a forma de arte vestível muda a cada estação. Por outro lado, a arquitetura tem uma duração muito maior, pois sua vida é determinada pelos materiais de construção utilizados. Dessa forma, os dois campos diferem e são afetados pelo tempo, cultura, sociedade, tecnologia e materiais utilizados. Enquanto isso, o poder e a inspiração da ciência tanto na moda quanto na arquitetura resultam na inovação de designs inesquecíveis.

3.1 TÉCNICAS, FORMAS E MATERIAIS

A arquitetura, seja na construção tradicional de um artefato, possui inúmeras facetas. Facetas individuais podem ser extraídas e usadas como elementos de design na moda. Os recursos característicos podem vincular a arte vestível à arquitetura por meio de sua estreita semelhança nas formas.

Uma peça de arquitetura é uma grande forma de estrutura em si. Com proporções exageradas, ângulos arrebatadores, curvas e arestas pontiagudas, o caráter arquitetônico proporciona aos designers formas criativas que podem ser exploradas na moda como silhueta de vestuário. A estrutura principal de uma peça de arquitetura é algo que inicialmente chama a atenção dos indivíduos.

Quando observados mais de perto, os componentes individuais dentro do mosaico arquitetônico podem estimular a mente criativa de um designer de moda. A cor é um constituinte primordial que é notado esteticamente primeiro. O componente de cor pode ser ousado, vibrante, pastel ou apenas uma graduação. O brilho ou a transparência das janelas e vidros podem ser reproduzidos na moda por meio do uso de tecidos brilhantes ou transparentes.

Adolf Loos ressalta a importância do efeito que o arquiteto deseja alcançar ao criar um espaço. Ele enfatiza que o arquiteto deve primeiro visualizar o efeito que deseja transmitir ao espectador e, em seguida, encontrar a forma e materializar o espaço de acordo com esse efeito. Os efeitos podem variar, desde medo e horror até respeito e piedade, e são influenciados tanto pelo material quanto pela forma do espaço.

Isso significa que a arquitetura vai além de sua função utilitária e se torna uma forma de comunicação e transmissão de sensações. O arquiteto não apenas molda os espaços, mas também busca criar uma experiência emocional para os usuários e espectadores. Ao considerar o sentido e o efeito desejado, o arquiteto pode projetar espaços que evocam emoções específicas e transmitem um significado mais profundo.

Norberg-Schulz complementa essa ideia, afirmando que o propósito da arquitetura é o homem. A arquitetura se torna habitação quando permite que as pessoas se orientem e se identifiquem com o ambiente. Ele destaca que a habitação não se limita apenas a fornecer abrigo, mas implica em criar espaços que tenham um caráter distintivo, que sejam verdadeiros "lugares". Um lugar é um espaço com significado, onde a vida ocorre de maneira significativa e onde as pessoas podem se sentir conectadas e identificadas.

Essas perspectivas de Loos e Norberg-Schulz enfatizam a importância de considerar não apenas a função e a forma na arquitetura, mas também a experiência sensorial, o efeito emocional e o significado que os espaços arquitetônicos podem transmitir. A arquitetura se torna uma forma de expressão que molda o ambiente físico e afeta a maneira como as pessoas vivenciam e interagem com o espaço ao seu redor.

Erika Palomino destaca a importância das proporções na moda, afirmando que são elas que determinam a noção de temporalidade e são fundamentais na criação de peças de vestuário. As medidas de comprimento, largura, braços, pernas e ombros são elementos essenciais no processo criativo. O talento dos designers reside em lidar com essas medidas e criar movimentos sutis nos tecidos, através da contração e relaxamento dos panos.

Através da forma e proporções do vestuário, combinadas com sua função e materialidade, o vestuário se torna um meio de comunicação de significados. Através da manipulação de comprimentos, larguras, silhuetas e texturas, o vestuário pode contextualizar um estilo, uma época e transmitir uma mensagem específica.

O vestuário comunica por meio de sua apresentação, e a moda incentiva uma constante renovação. De acordo com Gillo Dorfles, esse é um dos elementos essenciais que caracteriza a moda. Além de significados estéticos, o vestuário pode simbolizar um status social e carregar significados psicológicos e sociológicos. A moda reflete de certa forma a maneira de pensar e um estilo de vida, e está fadada a perder sua validade, muitas vezes sendo resgatada no futuro. Pode ser uma forma de expressão pessoal e um meio de transmitir mensagens culturais e sociais.

A citação de Erika Palomino e a referência a Gillo Dorfles destacam a importância da forma, proporções e significados atribuídos ao vestuário na moda. O vestuário é uma poderosa ferramenta de comunicação que vai além do aspecto estético, refletindo a identidade individual e coletiva, transmitindo mensagens culturais e expressando o estilo de vida e valores de uma época.

Jum Nakao, um renomado designer de moda brasileiro de origem japonesa. Teve sua coleção de verão de 2004, intitulada "A Costura do Invisível", ficou famosa por apresentar vestidos feitos de papel. A peça mais icônica dessa coleção foi a saia composta por tiras de papel vegetal interligadas por anéis plásticos, criando um sistema de cabos e barras rígidas.

Figura 49: Jum Nakao, São Paulo Fashion Week 2008



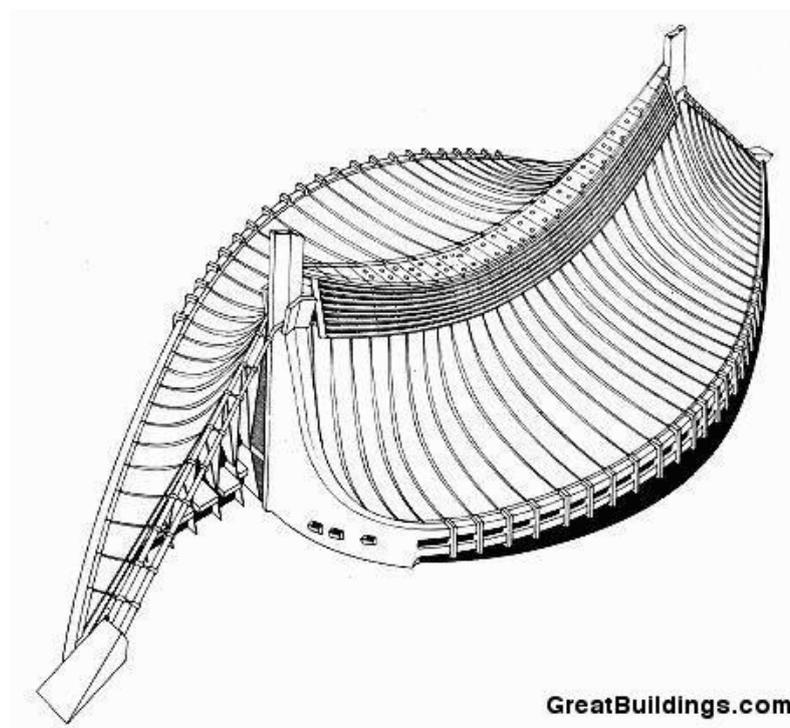
Fonte: WEWASTETIME

Essa saia, assim como outros vestidos da coleção, incorporava a inspiração nos vestidos do século XIX, trazendo uma releitura contemporânea dessas estruturas clássicas. As delicadas armações, bordados e rendas redefiniam as estruturas dos vestidos, proporcionando um visual único e impactante.

O uso do papel como material principal nas criações de Nakao representava uma metáfora de origem, simbolizando a vulnerabilidade e efemeridade da moda, bem como a capacidade de transformação e renovação constante. Os vestidos desse desfile demonstraram a habilidade artística e a expertise técnica do designer, que foi capaz de criar peças elaboradas e detalhadas usando um material aparentemente frágil.

A solução estrutural da saia, que envolve a associação de cabos e barras rígidas, é comparada às impressionantes coberturas do ginásio e da piscina de Tóquio projetados por Kenzo Tange em 1968. Essas coberturas são caracterizadas por sua forma de arcos curvos, e a referência mostra a influência da arquitetura e do design na criação de Jum Nakao. (OLIVEIROS,2008)

Figura 50: Ginásio Nacional Yoyogi / Kenzo Tange



Fonte: ArchDaily

Ao utilizar materiais não convencionais e explorar técnicas de construção inovadoras, Jum Nakao desafia os limites da moda tradicional e busca transmitir mensagens e emoções por meio de suas criações. Suas peças são mais do que simples roupas, são obras de arte que expressam conceitos e narrativas. (OLIVEIROS,2008)

É interessante observar como a estratégia estrutural é compartilhada tanto na moda quanto na arquitetura, independentemente dos materiais utilizados. Tanto na saia de Jum Nakao quanto na cobertura do ginásio de Tóquio projetada por Kenzo Tange, a plasticidade das curvas e a forma dos elementos de borda desempenham um papel fundamental na criação da estrutura. (OLIVEIROS,2008)

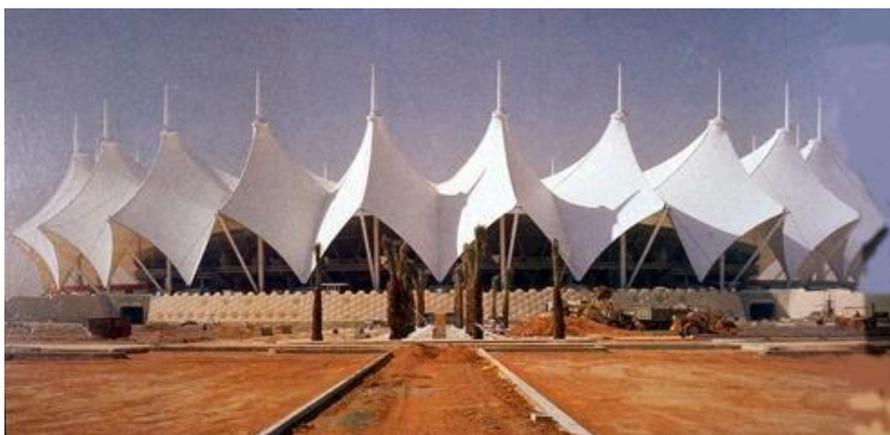
Em alguns casos, a construção da forma é realizada por meio de elementos rígidos, como no caso dos anéis de borda da saia de Nakao ou nos segmentos de borda da cobertura do ginásio de Tóquio. No entanto, também existem momentos em que cabos isolados são utilizados para criar uma malha estrutural, dando forma e estabilidade. Essa estratégia é fundamental para configurar a forma desejada, tanto nas roupas quanto na arquitetura.

Na moda, elementos como pences, costuras, pregas e viéses desempenham um papel equivalente aos cabos estabilizantes, proporcionando volume, arestas e mudanças

de direção. Eles criam as dobras e garantem a tração nos vértices, dando forma e estrutura às peças, como é visto nas roupas de designers como Miyake. (OLIVEIROS,2008)

Da mesma forma, na arquitetura, os cabos e costuras podem ser utilizados para configurar a volumetria, criando coberturas e formas complexas. Um exemplo mencionado é o estádio de Riyadh, onde cabos de crista e vale se sucedem para construir a cobertura. Nas roupas, elementos como pences, costuras, pregas e viéses desempenham um papel semelhante aos cabos estabilizantes na arquitetura. Eles ajudam a criar a volumetria, as arestas e as mudanças de direção nas peças de roupa, como no vestido de Miyake. (OLIVEIROS,2008)

Figura 51: Estádio de Riyadh



Fonte: OLIVEIRO 2008

O enrijecimento das estruturas é um aspecto importante quando se trata de cascas na arquitetura. As cascas são superfícies curvas ou abobadadas que possuem uma geometria específica, geralmente derivada de dobras ou curvaturas, e são capazes de suportar carregamentos e manter sua forma. O uso de materiais adequados é essencial para garantir a rigidez e estabilidade das cascas. Materiais como concreto armado, aço ou até mesmo estruturas compostas por camadas de materiais diferentes podem ser empregados para alcançar o enrijecimento necessário. (OLIVEIROS,2008)

A geometria das dobras ou curvaturas nas cascas contribui para a distribuição dos esforços estruturais de maneira eficiente. A forma curva ou abobadada permite a

transferência de cargas ao longo da superfície de maneira uniforme, reduzindo as tensões concentradas em pontos específicos.

Figura 52: Vestido de Issey Miyake



Fonte: OLIVEIRO 2008

As pences são dobras de tecido feitas para ajustar a roupa ao corpo, criando volume e formas específicas. As costuras unem diferentes partes da roupa, fornecendo estrutura e sustentação. As pregas são dobras de tecido que criam efeitos de volume e movimento. Os viéses são tiras de tecido cortadas em ângulo diagonal em relação ao tecido principal, usadas para dar acabamento e criar formas curvas nas roupas.

Essas semelhanças entre moda e arquitetura destacam a interseção entre as duas disciplinas e como os princípios de construção e estrutura podem ser aplicados de maneiras criativas e inovadoras, independentemente do campo de atuação.

O uso de plissados tanto na moda quanto nas estruturas arquitetônicas pode proporcionar rigidez e estabilidade, especialmente quando se deseja manter elementos esbeltos. Os plissados são dobras que criam uma série de pequenas nervuras ou pregas, o que ajuda a aumentar a resistência e a rigidez das superfícies.

Figura 53: Vestido idealizado por Miyake



Fonte: OLIVEIROS,2008

No caso específico da moda, Miyake é conhecido por usar tecidos plissados em suas criações, que possuem uma estrutura interna que proporciona estabilidade e forma definida às roupas. Esses plissados são capazes de transformar uma simples membrana de tecido em uma estrutura tridimensional, na qual a rigidez e a forma são mantidas.

O mesmo princípio pode ser aplicado na arquitetura, onde a adição de nervuras ou dobras em cascas ou membranas pode aumentar a rigidez estrutural. Um exemplo notável é a Catedral St. Mary's, na Califórnia, projetada por Nervi. Nessa obra, as nervuras adicionadas às superfícies curvas garantem a estabilidade e resistência necessárias para a estrutura.

Figura 54: Catedral St. Mary's, na Califórnia



Fonte: OLIVEIROS, 2008

Em ambos os casos, o uso de dobras, pregas ou nervuras permite a transformação de uma superfície plana ou uma membrana em uma estrutura mais rígida, conferindo-lhe estabilidade e capacidade de suportar cargas. Essa abordagem combina a estética com a funcionalidade, criando resultados visualmente interessantes e estruturalmente eficientes. (OLIVEIROS,2008)

Compreende-se a entender como o trabalho de construção e os desafios enfrentados ao lidar com materiais podem resultar em um desenho desejável e possível, considerando as diferenças entre arquitetura e moda. Embora as áreas tenham suas particularidades, existem alguns princípios fundamentais que se aplicam a ambas e podem influenciar o resultado final do design.

Em ambas as disciplinas, é essencial compreender os materiais com os quais se está trabalhando, suas propriedades e limitações. Isso envolve conhecer as características físicas, estruturais e estéticas dos materiais, bem como compreender como eles se comportam e interagem com outros elementos. (OLIVEIROS, 2008)

Além disso, é importante considerar a escala do projeto. Na arquitetura, a escala é geralmente maior, envolvendo a concepção e construção de edifícios e espaços, enquanto na moda, a escala é reduzida, focando em peças de vestuário e acessórios. No entanto, independentemente da escala, é necessário um cuidado minucioso no projeto e

na execução para garantir que as proporções, detalhes e acabamentos sejam adequados e esteticamente agradáveis.

Outro aspecto a considerar é a funcionalidade e o propósito do projeto. Tanto na arquitetura quanto na moda, o design deve atender às necessidades e às expectativas dos usuários. Isso envolve pensar na ergonomia, conforto, praticidade e estética, adaptando-se às demandas do contexto e do público-alvo.

O processo criativo também desempenha um papel importante. Tanto arquitetos quanto estilistas exploram ideias, experimentam diferentes abordagens e buscam soluções inovadoras. A pesquisa, a inspiração e a experimentação são fundamentais para desenvolver um design desejável e possível. O trabalho de construção e os desafios enfrentados ao lidar com materiais podem resultar em designs desejáveis e possíveis quando há um entendimento profundo dos materiais, consideração da escala, atenção à funcionalidade e ao propósito, e um processo criativo exploratório.

3.2 PROCESSO CRIATIVO

O processo criativo na arquitetura e na moda envolve etapas semelhantes, embora com suas especificidades. Tanto na arquitetura quanto na moda, a criação de um projeto requer um processo que vai desde a concepção da ideia até a sua materialização.

Le Corbusier, um dos arquitetos mais influentes do século XX, escreveu extensivamente sobre sua filosofia e os princípios que nortearam sua abordagem arquitetônica. Seu livro mais conhecido, "Por uma Arquitetura" (*Vers une architecture*), publicado em 1923, é considerado um marco na teoria da arquitetura moderna.

Nesse livro, o autor discute seus ideais arquitetônicos, que incluem a busca por uma nova estética baseada na funcionalidade, o uso de novos materiais e técnicas de construção, bem como a necessidade de planejamento urbano racional. Ele enfatiza a importância de uma abordagem científica e industrializada para a arquitetura, argumentando que os edifícios devem atender às necessidades humanas, promover o bem-estar e refletir os avanços da era moderna.

Processo criativo na arquitetura: Pesquisa e análise: O arquiteto realiza pesquisas sobre o local, o contexto cultural, as necessidades do cliente e as

regulamentações locais. Essa pesquisa ajuda a compreender as restrições e as oportunidades do projeto.

Conforme apontado por Mahfuz (1994), a produção inovadora na arquitetura está frequentemente relacionada à criação de partes e detalhes da edificação. No processo projetual, os arquitetos podem utilizar analogias projetuais, que são referências e inspirações provenientes de outras áreas, como a natureza, a arte ou a história, para desenvolver soluções criativas.

Essas analogias podem ser miméticas, quando se busca imitar ou reproduzir características de determinado objeto ou contexto, inotativas, quando se busca criar algo novo a partir de diferentes referências, normativas, quando se busca seguir padrões ou normas estabelecidos, ou tipológicas, quando se busca referências em tipos ou formas arquitetônicas já existentes.

Concepção da ideia: Com base na pesquisa, o arquiteto começa a desenvolver ideias e conceitos para o projeto. Isso envolve a criação de esboços, desenhos e modelos que representam as formas, a organização espacial e os aspectos funcionais do projeto.

Desenvolvimento do projeto: A ideia inicial é aprimorada e desenvolvida em detalhes. São elaborados desenhos técnicos, planos e especificações que guiarão a construção.

Materialização: Nesta etapa, o projeto é construído ou executado. O arquiteto trabalha em conjunto com construtores, engenheiros e outros profissionais para garantir que o projeto seja realizado conforme o planejado.

Munari e Alvar Alto (1998) destacam a importância de analisar produções anteriores e contextos como fonte de soluções para problemas arquitetônicos. Em vez de ver a produção arquitetônica como resultado de uma inspiração divina ou um insight isolado, é compreendida como um processo de transformação do conhecimento.

Nesse sentido, Mahfuz propõe que a produção inovadora na arquitetura está relacionada à criação de partes e detalhes, e o arquiteto utiliza analogias projetuais miméticas, inotativas, normativas e tipológicas durante o processo de projeto. O arquiteto coloca que “Nada pode jamais renascer, mas, por outro lado, nada desaparece completamente. E qualquer coisa que um dia existiu sempre reaparece em uma nova forma” (apud Mahfuz, 1984).

Frank Gehry, renomado arquiteto conhecido por seus projetos arquitetônicos icônicos e inovadores, frequentemente associado ao movimento da arquitetura deconstructivista, é conhecido por suas formas esculturais e distintas. Gehry muitas

vezes recorre a analogias projetuais, buscando inspiração em elementos da natureza, como peixes e pássaros, para criar seus edifícios únicos.

Um exemplo famoso do uso de analogias projetuais por Gehry é o Museu Guggenheim Bilbao, na Espanha. O edifício é caracterizado por sua forma orgânica e ondulante, que foi inspirada em peixes e barcos. Gehry estudou a forma e a fluidez dos peixes, bem como a textura dos barcos, para criar a forma arquitetônica distinta do museu.

Sternberg (2006) cita que, a criatividade vem através da decisão. O autor acredita que antes de ser criativo, os indivíduos precisam decidir ter novas ideias, rever o potencial dessas ideias para então, vendê-las para as outras pessoas.

Em outras palavras, uma pessoa pode ter habilidades sintéticas, analíticas ou práticas, mas não as aplica a problemas que potencialmente envolvem criatividade, [...] a habilidade não é suficiente: é preciso primeiro tomar a decisão de usá-la (STERNBERG, 2006, p. 90).

As analogias projetuais são ferramentas que auxiliam o arquiteto a encontrar soluções criativas e inovadoras para os problemas arquitetônicos, incorporando conhecimentos e referências passadas de forma a adaptá-las ao contexto atual. O processo de criação na arquitetura é, portanto, um processo de transformação e reinterpretação, em que ideias e elementos do passado são combinados e reinventados para criar algo novo e significativo.

Processo criativo na moda: Pesquisa de tendências: Os estilistas acompanham as tendências da moda por meio de pesquisas, observação de desfiles, análise de revistas e estudo do comportamento do consumidor. Isso ajuda a identificar o clima e as direções da moda para uma determinada estação ou coleção. Inspiração e concepção: Com base na pesquisa, os estilistas desenvolvem um conceito criativo para a coleção. Eles exploram cores, formas, texturas e tecidos, criando esboços e mood boards que capturam a visão estética e conceitual da coleção.

Desenvolvimento da coleção: Os esboços são refinados e transformados em padrões e protótipos de roupas.

O estilista trabalha na seleção de tecidos, criação de estampas, definição de cortes e detalhes. Também são considerados aspectos práticos, como a funcionalidade e o conforto das peças. Produção e apresentação: Após a finalização do desenvolvimento da coleção, as peças são produzidas em maior escala. Em seguida, ocorre a apresentação

da coleção por meio de desfiles, exposições ou campanhas publicitárias, onde as peças são apresentadas ao público e aos compradores.

Jones (2011, p 8.) destaca a habilidade de criar na moda, que consiste em gerar novas variantes e soluções para o problema básico de cobrir o corpo e renovar a percepção do corpo no contexto contemporâneo. A autora menciona diversas técnicas e metodologias que auxiliam no pensamento criativo, como a criação de painéis de criação (moodboards), o desenho de croquis e o desenvolvimento de storyboards.

A pesquisa desempenha um papel fundamental no processo criativo da moda, pois proporciona inspiração, informação, direcionamento e até mesmo uma narrativa. A pesquisa é vista como um processo experimental, que envolve a organização de ideias para transformá-las em criações concretas

Carvalho (2016, p. 19) ressalta a importância de ter uma visão ampla e prolixa sobre a moda, olhando para o mundo com outros olhos e buscando referências em outras manifestações criativas, como o design, a arquitetura, a fotografia e as artes plásticas. Essa visão ampla permite uma melhor compreensão dos movimentos comportamentais das pessoas, que surgem no dia a dia e influenciam a moda.

Embora os processos criativos na arquitetura e na moda possam apresentar diferenças em termos de escala, materiais e métodos de expressão, ambos envolvem pesquisa, concepção, desenvolvimento e materialização de ideias. Ambas as áreas requerem um equilíbrio entre criatividade, funcionalidade e considerações práticas para criar projetos ou coleções que sejam esteticamente atraentes e atendam às necessidades dos usuários ou consumidores.

De acordo com Aspers & Skov (2006), a indústria da moda apresenta uma estrutura complexa e articulada, com estratégias multinacionais que permitem o desenvolvimento de marcas em diversos contextos sociais, culturais e econômicos. No entanto, existem diferenças significativas na produção de artigos entre as grandes indústrias, onde a Alta Costura e o Pronto-a-vestir demonstram uma Criatividade de Liderança (PLC), enquanto a indústria de produção em massa de vestuário apresenta uma Criatividade Adaptativa (PAC).

Os produtos produzidos por marcas com Criatividade de Liderança são inovadores e direcionais. Durante o processo criativo, são utilizadas técnicas complexas, o que atribui maior valor e qualidade aos produtos. Por outro lado, os produtos produzidos por marcas com Criatividade Adaptativa são gerenciados de forma

operacional, com métodos direcionados para a redução de custos, resultando em produtos com menor criatividade e qualidade.

No entanto, é importante destacar que a indústria da moda também é reconhecida como uma das principais causadoras de impactos ambientais. Desde os processos de aquisição e pré-preparação de materiais, corte e confecção até a distribuição, logística, uso, manutenção e descarte das peças, há uma série de atividades que contribuem para esses impactos. Esses impactos incluem o consumo intensivo de recursos naturais, poluição do ar e da água, emissões de gases de efeito estufa, produção de resíduos têxteis e questões sociais relacionadas às condições de trabalho na indústria da moda.

Diante desse cenário, a sustentabilidade tem se tornado uma preocupação cada vez mais relevante na indústria da moda, buscando reduzir seu impacto ambiental e social. Esforços estão sendo feitos para adotar práticas mais sustentáveis, como o uso de materiais eco-friendly, processos de produção mais eficientes e éticos, reciclagem e reutilização de materiais, além de uma maior conscientização sobre o consumo responsável por parte dos consumidores.

É importante ressaltar que a moda sustentável não se limita apenas à produção de produtos ecologicamente corretos, mas também envolve aspectos sociais, como a valorização de condições de trabalho justas e seguras para os trabalhadores da indústria. A transformação da indústria da moda em direção à sustentabilidade requer a colaboração de todos os envolvidos, incluindo designers, fabricantes, varejistas e consumidores, a fim de criar um sistema mais ético, responsável e ambientalmente consciente.

4. MODERNISMO E ARQUITECTURA: HISTÓRIA E ELEMENTOS

O modernismo tem suas raízes mais antigas no Iluminismo do século XVIII, quando artistas e designers abraçaram a racionalidade e a simplicidade seguindo a opulência do Renascimento. No início dos anos 1900, o mundo mudou drasticamente devido à indústria e à tecnologia. Embora casas, móveis e decoração tenham sido outrora o trabalho árduo de construtores e artesãos individuais, a indústria substituiu grande parte desse trabalho. A maioria dos móveis e decoração

envolvia produção em massa em algum nível para atender à demanda e aumentar a acessibilidade. Muitos artistas e designers se rebelaram e desejaram retornar a tempos e ideias mais simples incorporados em estilos como o movimento Arts and Crafts de William Morris (GHISLENI, 2021).

Outros, como os do movimento Art Déco das décadas de 1920 e 1930, buscaram abraçar a manufatura moderna e seus rendimentos, incluindo novos materiais como plástico, concreto armado e aço. Ao contrário dos estilos revivalistas vitorianos e da virada do século, que dependiam de ornamentação e influências históricas, o Art Déco era conhecido por formas aerodinâmicas e decoração minimalista. A popularidade da Art Déco atingiu o pico no desenvolvimento da Art Moderne, que teve a automação e a máquina como inspiração, empregando motivos retirados do transporte e da aviação, como vigias e detalhes cromados (GHISLENI, 2021).

O modernismo e a Arquitetura moderna inicial, que se desenvolveram principalmente a partir do movimento Bauhaus na Alemanha, também construíram essa estética de minimalismo e materiais industriais. Embora o Art Deco em si fosse um estilo enraizado no luxo, projetado principalmente para o público rico, o Modernismo, como um período arquitetônico, nasceu de um movimento que tratava muito da igualdade social e da política progressista. O modernismo se esforçou para ser mínimo e acessível, bem como mais globalmente universal em seu apelo. Para os modernistas, a industrialização não apenas criou riqueza, mas também novas oportunidades de design e progresso.

O termo “Arquitetura moderna” descreve a arquitetura projetada e construída dentro da atitude social, artística e cultural conhecida como Modernismo. Colocou ênfase na experimentação, na rejeição de “regras” predeterminadas e na liberdade de expressão na arte, literatura, arquitetura e música (MARTINS, 2002).

O Movimento Moderno na arquitetura nasceu no século 20 e realmente decolou após a Primeira Guerra Mundial. Avanços em engenharia, materiais de construção, igualdade social, saúde e indústria convergiram, enquanto os estilos históricos do passado foram rejeitados. Isso criou uma tempestade perfeita que permitiu que a arquitetura entrasse em uma nova era de design.

O arquiteto Louis I. Kahn trabalhou com o Dr. Jonas Salk para projetar o Salk Institute, um centro de pesquisa científica construído em 1963 em San Diego,

Califórnia. Kahn usou materiais simples como concreto, teca, vidro e aço para criar um design arrojado e moderno (GHISLENI, 2021).

Figura 55: Salk Institute



Fonte: Getty (2020).

A arquitetura moderna também tentou ajudar a resolver um problema prático: o aumento da população urbana. A imigração e novas indústrias, como a siderúrgica, atraíram pessoas das áreas rurais para as cidades, e havia necessidade de novos escritórios, fábricas e moradias para acompanhar o crescimento. Novas técnicas de produção em massa significavam que edifícios (e móveis) poderiam ser produzidos de forma rápida e relativamente barata (MARTINS, 2002).

Ao longo dos anos, a arquitetura moderna se espalhou pelo mundo e se expandiu para incluir adaptações regionais, que atenderam às necessidades locais e sensibilidades de design. Os arquitetos modernos também exploraram como os materiais podem influenciar o design.

Antes da virada do século 20, os materiais de construção eram restritos a itens simples como tijolo, pedra e madeira. Mas as inovações científicas levaram à criação de novos materiais, como vidro, aço, concreto armado e ferro fundido produzidos em massa. Um mundo empolgante se abriu para os arquitetos - de repente, eles puderam experimentar materiais que simplesmente não estavam disponíveis antes (DUARTE, 2007).

Figura 56: Igreja de Cristo Obrero



Fonte: Getty (2020).

A Igreja de Cristo Obrero, no Uruguai, aplica técnicas modernas de engenharia a um material tradicional como o tijolo, para obter paredes curvas expressivas e um telhado abobadado ondulante.

Antes do Modernismo, os arquitetos estavam acostumados a fazer referência a estilos e formas históricas em seus projetos. No século 19, os estilos populares incluíam Beaux-Arts, Renascimento Gótico e Neoclassicismo. Nesses estilos, a finalidade do edifício não necessariamente teve uma forte influência em seu design. Mas o modernismo introduziu a ideia de que o edifício precisa funcionar adequadamente e que sua aparência pode ser derivada de sua função, disse Chandler McCoy, especialista sênior em projetos. Como resultado, a arquitetura moderna tende ao minimalismo: linhas limpas, composição cuidadosamente equilibrada, materiais de construção expostos e falta de adornos ou referências a estilos arquitetônicos históricos. “Ele precisa servir [ao seu propósito] se for uma rodoviária ou se for uma escola ou se for uma biblioteca. Não deve parecer um palazzo italiano”, disse McCoy. “Portanto, sua funcionalidade é fundamental.” (GHISLENI, 2021).

Por exemplo, em 1932, Alvar Aalto projetou o Sanatório Paimio, na Finlândia, construído para abrigar pacientes com tuberculose. Ele utilizou materiais fáceis de limpar, sem bordas afiadas ou ornamentos que pudessem acumular sujeira, muitas janelas para ajudar na “terapia de luz” que ajudava a tratar a tuberculose e

colocou diferentes departamentos em alas separadas para permitir o máximo de luz e ar. Seu projeto complementou e melhorou a capacidade do edifício de cumprir seu propósito (GHISLENI, 2021).

À medida que o modernismo avançava para a década de 1980, alguns arquitetos começaram a questionar o minimalismo que há muito caracterizava o estilo. A ideia de que a arquitetura precisava promover o progresso social, especialmente quando o século 20 já havia visto tantos avanços, parecia menos necessária, e alguns criticavam a aparência um tanto dura do Modernismo. Além disso, muitos dos princípios de design da arquitetura moderna agora eram dados - ninguém projetaria uma fábrica ou escritório no estilo neogótico, por exemplo. Assim, os arquitetos começaram a experimentar a ornamentação novamente, rejeitando a convenção “a forma segue a função” em favor de recursos mais “frívolos” e um retorno às formas de construção mais tradicionais (DUARTE, 2007).

“Você obtém elementos de design na arquitetura que mostram que o designer pode colocá-los no lugar sem realmente ter uma função clara”, disse Antoine Wilmering, diretor sênior de programas da Getty Foundation.

O pós-modernismo é caracterizado por uma mistura de estilos de design, referências e paródias históricas da cultura pop e excessos. A arquitetura contemporânea, termo frequentemente utilizado para descrever a arquitetura do século XXI, não possui um estilo característico. Pode incluir elementos do modernismo, sustentabilidade e novos avanços tecnológicos e de engenharia. No entanto, os gostos variam entre arquitetos (e seus clientes), e pode ter um pouco de adorno em um edifício e ainda considerá-lo moderno devido aos princípios gerais que norteiam seu projeto.

A Casa de Vidro da arquiteta Lina Bo Bardi sintetiza os princípios modernos do design: paredes de vidro, interconexão com a natureza e ambientes abertos.

Figura 57: A Casa de Vidro



Fonte: Fonte: Getty (2020).

A ideia de que uma casa ou mesmo um prédio comercial deve ser projetada para ser confortável é, acredite ou não, uma ideia nova, introduzida pelo Modernismo. Temos que agradecer ao Modernismo elementos como a ligação ao exterior, divisões amplas e muita luz.

À medida que os cientistas do século 20 aprenderam mais sobre doenças, higiene, nutrição e outros fundamentos da saúde, os arquitetos adotaram elementos de design que complementaram essas descobertas. Compare isso com os edifícios pré-modernos, que tendiam a ter pequenas janelas, muitos cômodos e paredes e uma ênfase em manter o clima e a natureza do lado de fora.

4.1.1: ESTUDO DOS ELEMENTOS NA ARQUITETURA MODERNA

O modernismo foi caracterizado por vários princípios que se basearam na relação entre arquitetura e indústria. Esses elementos viriam a definir essa aparência minimalista e simplificada em exteriores e interiores. As características da arquitetura e design modernista incluem:

Linhas simples, formas geométricas: O modernismo abraçou ângulos retos e geometria sobre as linhas mais ornamentadas e curvilíneas dos interiores vitorianos e

dos vários revivalistas populares (italiano, Beaux-Arts , Queen Anne) ou estilos ecléticos do final do século XIX (BOWEN, 2022).

Figura 58: Prédio de escritórios modernista em Baltimore



Fonte: Bowen (2022).

Orientação horizontal, com telhados planos e grandes saliências - Em vez de grandes casas de vários andares, o Modernismo geralmente ostentava linhas e orientações mais horizontais. As estruturas geralmente apresentam telhados baixos ou planos, grandes beirais de grandes dimensões e elementos que enfatizam sua expansão horizontal.

Materiais industriais - Estruturas modernistas fizeram uso avidamente de materiais modernos como aço e concreto armado para sua construção. O vidro, que finalmente estava disponível em placas grandes, era popular, assim como o cromo e o plástico. Esses materiais industriais eram frequentemente justapostos a materiais mais brutos e naturais, como madeira e pedra, que eram deixados intactos e inalterados. Outros aspectos de uma casa foram adotados como elementos de design, como encanamentos e dutos, que anteriormente seriam ocultos (BOWEN, 2022).

Figura 59: Pilares Cromados, Villa Tugendhat, Mies Van Der Rohe



Fonte: Bowen (2022).

Os designs modernistas costumavam ser uma reação ao design excessivamente ostentoso da era vitoriana, cujos exteriores e interiores apresentavam uma mistura eclética de estéticas passadas. O resultado costumava ser pesado, ornamentado e exagerado. O modernismo procurou, na maioria dos casos, eliminar totalmente a ornamentação (BOWEN, 2022).

Enquanto os designers modernistas evitavam o ornamento por si só, eles apreciavam como os espaços construídos interagiam com os espaços naturais. Muitos projetos modernistas eliminaram barreiras para a experiência da natureza, trazendo o natural para dentro por meio de materiais e recursos como cantaria, madeira e lagos e fontes interiores. As janelas eram grandes e descobertas, permitindo vistas panorâmicas da paisagem circundante (BOWEN, 2022).

Novos desenvolvimentos em engenharia estrutural e materiais permitiram que os interiores fossem mais abertos, muitas vezes eliminando todas as paredes internas, exceto as essenciais, e permitindo mais luz através do vidro e outros materiais transparentes. Plantas baixas e exteriores também adotam assimetria em seu design e disposição.

Figura 60: Planta baixa aberta, casa de Frank Lloyd Wright



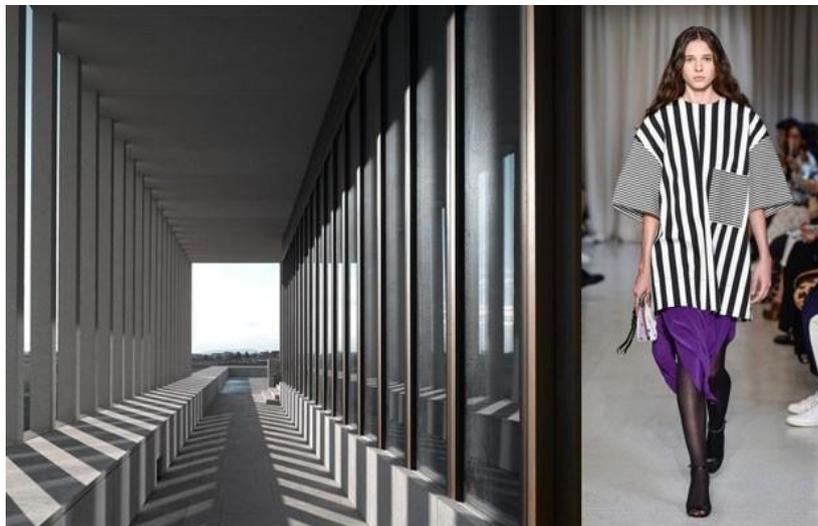
Fonte: Bowen (2022).

4.2 A ARTE QUE SE MISTURA: VITORINO CAMPOS E OBRAS DE ARQUITETURA

Observar, elaborar e traduzir a essência feminina, traduzi-la em matéria, é uma obra de arte em si. Isso porque não existem estereótipos universais que os encaixem em uma pessoa, imagem ou tendência. Prova disso é o estilista Vitorino Campos, que continua à frente de sua grife homônima Animale, criando peças para mulheres que se opõem à sua feminilidade e esbanjam elegância indiscutível. Essa interpretação proficiente se deve à principal inspiração de sua série, a arquitetura (JACOB, 2017).

O trabalho de Vitorino Campos é caracterizado por linhas limpas, cortes precisos e uma abordagem minimalista. Suas peças geralmente apresentam silhuetas simples e fluidas, combinadas com detalhes sutis que trazem um toque de sofisticação. Ele valoriza o caimento perfeito das roupas e presta atenção aos mínimos detalhes, resultando em peças bem estruturadas e de alta qualidade.

Figura 61 : Design de Vitorino Campos e arquitetura



Fonte: Jacob (2017)

O encontro de opostos, como delicadeza e força, ou timidez e ousadia, oferece aos admiradores e clientes das obras de Vitorino uma verdadeira aula de história da arquitetura, feita para ser vestida. “São mulheres modernas, fortes, que se destacam pela beleza, qualidade e valorizam roupas bem feitas”, explica. À primeira vista, visualizar David Chipperfield ou Carlos Scarpa em um vestido pode parecer impossível, mas para um estilista baiano, nenhuma referência resulta necessariamente em algo óbvio - confira seus desfiles recentes (JACOB, 2017).

Figura 62 : Design de Vitorino Campos e arquitetura



Fonte: Jacob (2017)

São inspirações que vêm de um estudo que alguma obra que um arquiteto apresentar, sendo traduzida do ponto de vista do estilista. Escadas viram pregas, formas orgânicas viram vestidos de seda, ângulos retos viram recortes geométricos”, comenta Vitorino Campos, que também adora transformar materiais usados por arquitetos em brincos, enfeites, detalhes e até cores. “Uma estrutura metálica pode virar uma bolsa; porta, bolso. Tudo depende da sua aparência.” (JACOB, 2017).

Figura 63 : Design de Vitorino Campos e arquitetura



Fonte: Jacob (2017)

Embora o diálogo entre diferentes áreas seja essencial para a explosão de produções originais e cheias de histórias, muitas vezes não percebemos que a arquitetura e a moda em particular podem, de fato, combinar suas trajetórias. No caso de Vitorino, a admiração pela forma andou de mãos dadas com o interesse pela arte e pela música, testemunhando o cruzamento de fios. O estilista acredita que é na observação do mundo que se apura o sentido estético. Sua paixão se formou desde a infância, onde conviveu com a riqueza arquitetônica da Bahia, e ao conhecer os artistas que estudou as exposições nas quais assistiu nas viagens que fez, o mesmo relata a arquitetura muito inspiradora para o seu mundo profissional (JACOB, 2017).

Figura 64: Design de Vitorino Campos e arquitetura



Fonte: Jacob (2017)

Entre as paixões recentes, Tadao Ando foi a principal fonte para a coleção de inverno Animale 2016. O estilista relata que se encantou pelas linhas simples e limpas e pelo uso da luz natural como elemento arquitetônico. Nas faixas, observa-se os cortes concisos, o jogo de fluidez e resistência, e a paleta sutil que vem com tons mais fortes como elemento surpresa na obra de Ando (JACOB, 2017).

Figura 65: Design de Vitorino Campos e arquitetura



Fonte: Jacob (2017)

Há também um pouco de Zaha Hadid em Vitorino. Ele afirma que fica abismado com a capacidade dela em transformar estruturas e materiais tão pesados em curvas tão leves. São obras contemporâneas repletas de personalidade. As listras diagonais, o movimento do tecido e o uso de veludo sobreposto a transparência revela a delicadeza do olhar do estilista em traduzir as obras da arquiteta em peças de leveza ímpar (JACOB, 2017).

Figura 66: Design de Vitorino Campos e arquitetura



Fonte: Jacob (2017)

Entre os monumentos arquitetônicos, Vitorino destaca Oscar Niemeyer e Renzo Piano. “Não dá para ser brasileiro e contemporâneo de Niemeyer e não falar da obra dele. Brasília em si é um marco histórico e artístico. A genialidade do arquiteto pode ser vista sobretudo na catedral de Brasília – feita de uma única peça de concreto repetida 16 vezes” – ele se encanta. Para o segundo nome listado, Vitorino sugere o museu George Pompidou, em Paris, uma ruptura com a estética do centro da cidade. “O museu de vanguarda com tubos coloridos à mostra foi um choque para os franceses, esse exoesqueleto no meio da cidade colidindo com prédios tradicionais. Ele traduz a arte contemporânea para si mesmo (JACOB, 2017).

Figura 67: Design de Vitorino Campos e arquitetura



Fonte: Jacob (2017)

Com tantas possibilidades de observação, o universo de Vitorino Campos não poderia ser diferente. Quebrar barreiras relacionadas à moda, arquitetura, design, arte ou o que for, mostra que tudo está sempre conectado, basta construir um visual. A simbiose é perfeita. A gama de desenhos resulta de formas, estruturas, linhas e proporções. Um milímetro pode mudar tudo. A moda está na cidade, vive e vem da arquitetura, do design (JACOB, 2017).

Figura 68: Design de Vitorino Campos e arquitetura



Fonte: Jacob (2017)

4.3 ARQUITETURA E MODA NOS DIAS ATUAIS

Quando se desnuda a arquitetura e a moda a necessidade final é onde está a semelhança - proteção. Essas duas formas de design evoluíram das necessidades básicas de vida. Mas ambos cresceram em algo muito maior.

O que começou como uma necessidade de proteger o corpo foi transformado pela cultura, clima e localização. Cada cultura criou sua própria identidade. Roupas e estruturas foram criadas para expressar a individualidade de outras culturas, mas também precisavam ser funcionais para uma localização geográfica. Com o passar do tempo, as identidades culturais diminuíram e o estilo compartilhado se tornou mundial. Com isso, arquitetura e moda tornaram-se essencialmente uma e a mesma coisa (WRIGLEY, 2021)

Para alguns designers, arquitetura e moda foram intercambiáveis ao longo de suas carreiras. Designers de moda como Tom Ford, Versace e Omer Asim começaram com uma formação arquitetônica, mas decidiram se concentrar mais na moda. Outros arquitetos, como Zaha Hadid, colaboraram com designers para criar peças de passarela impressionantes.

A evolução da impressão 3D trouxe mais semelhanças. Agora, a arquitetura e a moda podem até ser construídas exatamente da mesma maneira, tornando a escala a única diferença entre as duas. Essas impressoras não apenas permitem designs mais intrincados e fascinantes para edifícios e moda, mas também produzem materiais fortes o suficiente para estruturas e fluidos o suficiente para corpos. As possibilidades tornam-se infinitas. Nesta entrevista da Dezeen, a designer de moda Iris van Herpen compartilha como a impressão 3D impactou seus estilos e permitiu que ela colaborasse em projetos de construção (WRIGLEY, 2021)

Quando voltamos à necessidade inicial (proteção) e aos elementos básicos do design, fica fácil ver como ambos os campos são desejáveis para um designer. Embora a moda possa ser passageira e a arquitetura mais permanente, ambas as formas de arte trazem confiança e empoderamento. Cada estilo evoca uma certa emoção para o usuário ou habitante. Com a tecnologia, vimos avanços incríveis tanto na moda quanto na arquitetura. Será fascinante ver como a impressão 3D desempenhará um papel em aproximar ainda mais os dois.

“Nada é mais importante em um vestido do que sua construção”, disse Balmain, e ele não estava sozinho. Gianfranco Ferré, outra estrela da indústria da moda, foi nomeado “o arquiteto da moda” por sua abordagem estrutural ao design de moda (WRIGLEY, 2021)

Os designers de moda que se inspiram na arquitetura empregam seus materiais como blocos de construção para criar uma forma usável da mesma forma que os arquitetos usam concreto, cimento e vidro para construir edifícios.

Vários outros designers de moda proeminentes foram inspirados por estruturas sofisticadas. A moda arquitetônica, também conhecida como arquitetura vestível, é um termo usado para descrever a fusão de arquitetura e moda. Desde que a arquitetura se tornou um material aberto para crítica e apreciação, a moda arquitetônica tem sido uma tendência para muitos experimentarem (WRIGLEY, 2021)

Formas distorcidas, ângulos arrebatadores, materiais inovadores e construção meticulosa estão entre os corredores da fama da moda influenciados pela arquitetura. Com foco na forma como as estruturas arquitetônicas, formas e formas são desenvolvidas, fortes declarações de design de moda podem ser alcançadas. Os tecidos são frequentemente plissados, dobrados, torcidos e colocados em camadas como material de construção para dar uma aparência arquitetônica tridimensional.

Os mundos da arquitetura e da moda têm muitas sobreposições. Não é surpreendente que os arquitetos – artistas obcecados com escala, forma e proporção em seu trabalho – tendam a aplicar os mesmos princípios ao seu estilo pessoal; enquanto muitos designers de moda citaram a arquitetura como uma prática e arquitetos individuais como inspirações para seus projetos (WRIGLEY, 2021)

Figura 69: Obra de Hussein Chalayan



Fonte: Wrigley Tish, 2021

Saia/mesa conversível, talvez o design mais icônico de Hussein Chalayan, é uma peça de roupa. É apenas uma das muitas peças de Chalayan que demonstram sua compreensão da forma no espaço, que confundem as linhas entre arte, arquitetura e moda. Suas roupas foram exibidas na Somerset House e no Design Museum, e ele frequentemente aparece nos currículos das escolas de arquitetura. 'Eu realmente não me refiro a arquitetura específica como tal', disse ele ao Architect's Journal . 'É mais a teoria do espaço, do lugar, das dimensões do corpo, dos materiais. (WRIGLEY, 2021)

Figura 70: Obra de Rei Kawakubo



Fonte: Wrigley Tish, 2021

Rei Kawakubo é um arquiteto de roupas', escreveu Aaron Betsky na véspera do desfile da Comme des Garçons no Metropolitan Museum de Nova York em 2017. Uma das figuras mais misteriosas e magnéticas do mundo da moda, Kawakubo cria roupas que são abstratas em vez de melhorar a forma humana. 'Kawakubo mostrou...a moda poderia ter a mesma capacidade de enquadrar e deformar sua aparência pública e seu senso pessoal de conforto que a arquitetura há muito reivindicava. (WRIGLEY, 2021)

Figura 71:Obra de Raf Simons



Fonte: Wrigley Tish, 2021

Simons nunca usou formalmente sua graduação em design industrial, mas sua formação teve uma profunda influência em seu trabalho na moda. Para sua própria linha, Christian Dior e, mais recentemente, Calvin Klein, ele criou roupas que são espaciais em sua ambição e profundas em seu envolvimento com o corpo.

Ele descreveu sua prática de design em termos arquitetônicos – 'construção inovadora com ênfase na forma e forma' – e colocou seus desfiles em edifícios extraordinários como o Palais Bulles de Antti Lovag , no sul da França (WRIGLEY, 2021).

Figura 72: Obra de Tom Ford



Fonte: Wrigley Tish, 2021

Formado em arquitetura pela Parsons em Nova York, os interesses de Tom Ford na disciplina estão implícitos em seus designs de moda e explícitos em seu trabalho cinematográfico e em sua vida pessoal. A estréia na direção do designer *A Single Man* é uma carta de amor para Los Angeles e o modernismo de meados do século, centrada na Schaffer Residence projetada por John Lautner em Glendale.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existem várias semelhanças entre o processo de criação de um arquiteto e de um estilista, e a inspiração da arquitetura na moda é um exemplo interessante dessa intersecção entre as duas áreas. A arquitetura, com sua estética, forma, cores e materiais, pode servir como uma fonte rica de inspiração para os estilistas na concepção de suas coleções.

Ao longo da história, vemos exemplos de como a arquitetura inspira a moda e vice-versa. Elementos arquitetônicos, como formas, proporções e detalhes ornamentais, são frequentemente incorporados no design de roupas. Da mesma forma, elementos da moda, como tecidos, cores e texturas, podem ser aplicados na arquitetura para criar fachadas interessantes e espaços envolventes.

Figura 26: Linha do tempo das décadas marcantes para a Arquitetura



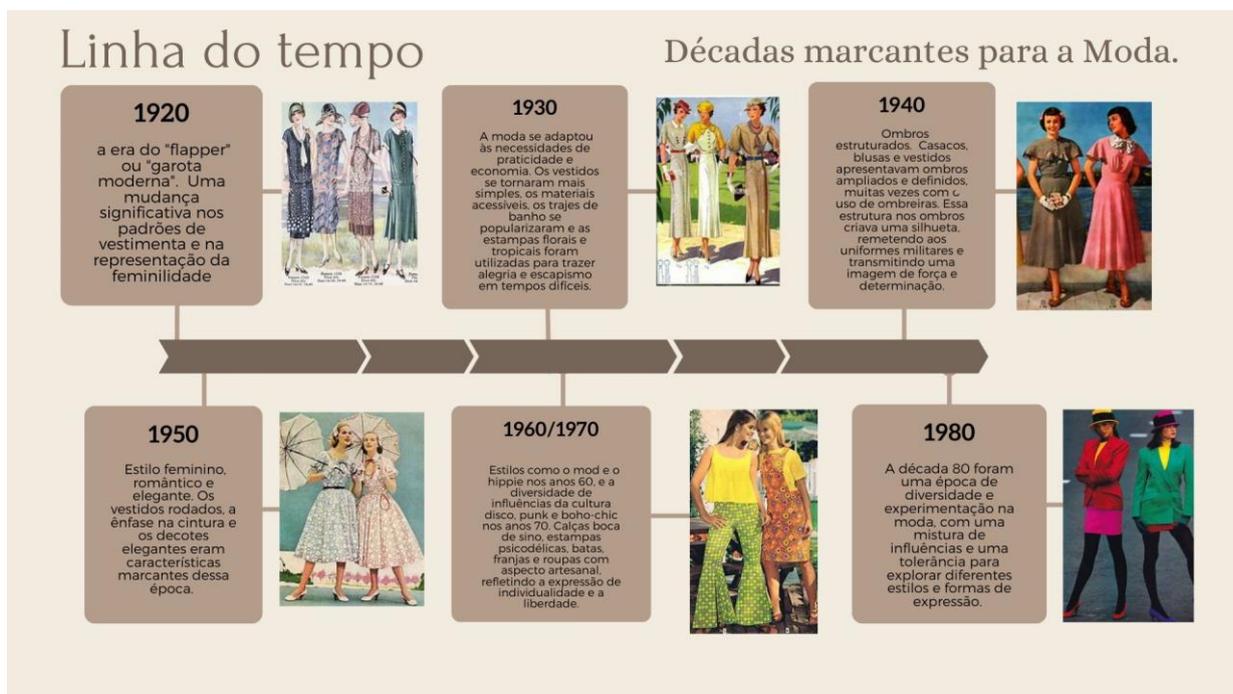
Fonte: Autora

Além disso, tanto a arquitetura quanto a moda são influenciadas pelas tendências culturais, sociais e tecnológicas de uma determinada época. Elas refletem as mudanças na sociedade e as aspirações estéticas de cada período histórico.

A conexão entre arquitetura e moda vai além do aspecto estético. Ambas as áreas também compartilham preocupações com a funcionalidade, o conforto, a sustentabilidade e a inovação. O uso de materiais, técnicas de construção e formas de expressão criativa são pontos de convergência entre as duas disciplinas

Assim como os arquitetos, os estilistas buscam transmitir emoção e expressar sua visão artística através de suas criações. Ao estudar e compreender o estilo arquitetônico de determinados arquitetos, os estilistas podem encontrar soluções estéticas e conceituais que se traduzem de forma coerente nas peças de vestuário, evitando uma abordagem caricata ou superficial.

Figura 26: Linha do tempo das décadas marcantes para a Moda



Fonte: Da Autora

A arquitetura e a moda são expressões culturais que refletem a sociedade em um determinado contexto histórico. Ambas estão enraizadas na manifestação do belo e da estética, e suas relações são evidentes ao longo da história. A conexão entre a arquitetura e a moda pode ser vista como uma das várias formas de intercâmbio criativo entre as duas áreas, em constante evolução.

É importante ressaltar que essa relação entre arquitetura e moda é apenas uma das muitas maneiras pelas quais as duas disciplinas se influenciam mutuamente. O estudo dessa intersecção é um campo fascinante e enriquecedor, que revela a criatividade e a capacidade de reinterpretar diferentes formas de expressão artística.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Carlos. **A Corporificação na Obra de Niemeyer**. Tese de Doutorado.

Aspers, Patrik (2005a) **Markets in Fashion: A Phenomenological Approach**. London: Routledge .

A influência da arquitetura na moda brasileira e portuguesa. Artigo do relatório de Pós-doutorado na ECA/USP. Ano 2017

BRAGA, João. Reflexões sobre moda. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2005, v. 1.

BOWEN, K. **Modernismo na Arquitetura: História e Estilo**. Study. 2022 Disponível em: <https://study.com/learn/lesson/modernism-in-architecture-history.html>

CARVALHAL, André. A moda imita a vida: como construir uma marca de moda. São Paulo: Estação das Letras e Cores, Rio de Janeiro: Ed. Senac Rio, 2016

CHAVES, Liana. **Moda e costura: “a casa e o botão” como viés para inclusão social**. Dissertação. (Julho/2007 com 150 fls). Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2007.

CUTIERU, Andreea. **"Shigeru Ban cria sistema de divisórias de papel em abrigos emergenciais para refugiados ucranianos"** [Shigeru Ban and VAN Install Paper Partition Systems in Emergency Shelters for Ukrainian Refugees] 03 Mai 2022. ArchDaily Brasil. (Trad. Sbeghen Ghisleni, Camila) Acessado 8 Jun 2023. <<https://www.archdaily.com.br/br/981067/shigeru-ban-cria-sistema-de-divisorias-de-papel-em-abrigos-emergenciais-para-refugiados-ucranianos>> ISSN 0719-8906

DADA, O. I, **“Finding Architecture in Fashion A New Direction in Post-Modern Architecture,”** Masters of Architecture International, University of Lincoln, 2012

DUARTE, A. C. **Arquitetura Moderna - Juiz de Fora**. Juiz de Fora: Funalfa, 2017, 204p

FARAHAT, B.I **THE INTERRELATIONSHIP BETWEEN FASHION AND ARCHITECTURE**. Al-Azhar University Engineering Journal, JAUES Vol. 9, No. 6, Dec. 2014

GRIFFITHS, Gareth. Contemporary Architecture and the Tradition of Modernism. **Mustekala – Kultuurilehti**, 2008

GHISLENI, CAMILLA. **"A estreita relação entre arte e arquitetura no modernismo** [Arquitetura como síntese: o diálogo entre projeto e arte no modernismo] 01 Jun 2021. ArchDaily

Interrelationship between Mashrabiya and Fashion World. Journal of History Culture and Art Research,

JACOB, P. **Obras arquitetônicas inspiram as criações de Vitorino Campos**. 2017. Disponível em: <https://casavogue.globo.com/Arquitetura/noticia/2017/05/obras-arquitetonicas-inspiram-criacoes-de-vitorino-campos.html>

JACOBS, J. (1961), **The Death and Life of Great American Cities**. (New York: Random House).

JACKS, Charles. **The Language of Post-modern Architecture**. 1977

JONES, Sue Jenkyn. **Fashion design**. 3. ed., rev. ampl., São Paulo, SP: Cosac Naify, 2011

LLOYD, ALTER (2007). Here Today, Gone Tomorrow: Portable Architecture. Web.

MAHFUZ, E. da C. **Banalidade ou correção: dois modos de ensinar arquitetura e suas consequências**. Arqtextos, São Paulo, 14.159, Vitruvius, ago. 2013 Disponível em: . Acesso em: 8 set. 2013

MARQUES, B.E. PAISAGENS URBANAS: **A relação moda-arquitetura na produção de vestuário**. Trabalho de Conclusão de Curso. 2016. Disponível em: https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/5878/1/AP_CODEM_2016_1_02.pdf

MARTY, COLLIER. (2005). [getsmart-I] Jane Jacobs takes aim at city. Web.

MATOSO, Marília. **Arquitetura e cenografia: as passarelas da moda**. 2015. Disponível em: <http://salapop.com/arquitetura-e-cenografia-as-passerelas-da-moda>.

MARTINS, Wilson. **A Idéia Modernista**. Rio de Janeiro, RJ: TopBooks Editora, 2002.

O que é arquitetura moderna, afinal? Getty. Disponível em: <https://www.getty.edu/news/what-is-modern-architecture-anyway/>

OLIVEIROS, Ricardo. **Relações de Moda, Arquitetura e Estrutura**. Disponível em: < <https://forademoda.wordpress.com/2008/02/08/relacoes-entre-moda-arquitetura-e-estrutura/>>

PECIAR, Paola Luciana Rodriguez. A cultura e a identidade étnica dos indianos presentes na narrativa televisiva da novela Caminho das Índias. Monografia de Graduação (Curso de Jornalismo). Centro de Ciências Sociais e Humanas–UFSM, 2010.

SANTOS, J.C.B. **Estudos sobre a Índia: Influências indianas na moda**. Monografia. 2014.

SANTOS, M. da G. **Arquitetura Moderna Brasileira, dos pioneiros a Brasília** (1925-1960). In: Revista da Vinci, Curitiba, v. 3, n. 1, 2006, p. 37-56.

SONNE, W. (2003). Representing the State: Capital City Planning in the Early

SOUZA, Eduardo. "Um pavilhão que une upcycling de materiais, fabricação automatizada e realidade virtual" 01 Mai 2022. ArchDaily Brasil. Acessado 4 Jun

2023. <<https://www.archdaily.com.br/br/979944/um-pavilhao-que-une-upcycling-de-materiais-cortes-em-cnc-e-realidade-virtual>> Acesso dia 30 de maio de 2023

WALSH, Niall. "**Does Form Follow Fashion? Viktoria Lytra's Montages Keep Iconic Architecture In Vogue**" 21 Sep 2018. ArchDaily. Accessed 12 Jun 2023. <<https://www.archdaily.com/902370/does-form-follow-fashion-viktoria-lytra-montages-keep-iconic-architecture-in-vogue>> ISSN 0719-8884

WRIGLEY, T. **9 estilistas inspirados na arquitetura**. 2021. Disponível em: <https://thespaces.com/fashion-designers-inspired-by-architecture/>

WORDS BY RHIANNON HARRIES (2006). **When is a dress like a house?** Independent on Sunday. The FindArticles.

ZEVI, Bruno; **Saber ver a arquitetura**; São Paulo: Martins Fontes, 2002